

Revista Adventista

Revista Mensal · Ano 72 · Nº 770 · €1,80

Julho 2011

Dupla Cidadania

Viver para
a eternidade
no presente



Um Buraco na Alma

Big Questions não é simplesmente o título de uma série.



Heróis para Hoje

As lutas e os sucessos das pessoas na Bíblia podem servir-nos de modelo hoje.



À Imagem de Deus

Estamos perdidos se não tivermos um propósito.



MESTRADO INTERNACIONAL EM SAÚDE PÚBLICA E MEDICINA DO ESTILO DE VIDA



ON-LINE E CAMPUS DE COLLONGES, FRANÇA, 2012 Em parceria com a Universidade Adventista de França, o Departamento de Saúde e Temperança da Divisão Euro-Africana e da Divisão Trans-Europeia dos Adventistas do Sétimo Dia.

LOMA LINDA UNIVERSITY

School of Public Health

inscreva-se

www.llu.edu/mphlifestylemedicine

AGORA NA EUROPA

A UNIVERSIDADE DE LOMA LINDA É NESTE MOMENTO A ÚNICA ESCOLA ACREDITADA DE SAÚDE PÚBLICA NOS EUA A OFERECER ESTE PROGRAMA

LOCALIZAÇÃO:

Collonges-sous-Salève, França, Universidade Adventista de França. A poucos quilómetros de Genebra, Suíça.

PARA MAIS INFORMAÇÃO:

Rafael V. Molina, M. Ed. Director do Gabinete de Ensino à Distância e de Programas Internacionais.
LOMA LINDA UNIVERSITY
School of Public Health
1510 Nichol Hall
Loma Linda CA 92350
sphonline@llu.edu

PROGRAMA COMEÇA NO VERÃO DE 2012

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA:

O Mestrado em Saúde Pública e Medicina do Estilo de Vida capacita os profissionais de saúde para oferecerem intervenções de mudança no estilo de vida e promoverem comportamentos saudáveis para os pacientes com doenças crónicas ou em risco de uma doença crónica. Este programa enfatiza o que determina o bem-estar, saúde e doença da população e prepara o estudante para pôr em prática metodologias preventivas dos factores de risco da doença crónica. Os graduados serão capazes de dirigir programas de saúde individuais, de oferecer aconselhamento médico para o estilo de vida, e de investigar e aplicar correctamente descobertas científicas relacionadas com a medicina do estilo de vida, e ainda, liderar e avaliar os projectos de promoção da saúde.

CANDIDATOS:

Os profissionais de saúde que tenham completado um grau clínico profissional incluindo, mas não limitado, à Medicina, Osteopatia, Dentista, Psicologia clínica, Farmacêutico ou Fisioterapeuta, Fisiologista de exercício licenciado, ou Nutricionista credenciado.

PRÉ-REQUISITOS:

- * Prova de capacidade de conceptualização e de escrita de nível universitário;
- * Curso de Inglês (nível TOEFL)
- * Grau de Licenciatura (4 anos de Faculdade/Universidade)
- * Anatomia e Fisiologia (curso completo)
- * Bioquímica ou Metabolismo Nutricional
- * Patologia dos Sistemas Humanos
- * Farmacologia

"Eis que cedo venho"

A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-Lo melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

índice

ARTIGO DE FUNDO



14

Dupla Cidadania

Com o carácter, a cultura e a visão do reino saberemos como viver com a dupla cidadania.



26

A "Primavera Árabe"

O mundo está a caminhar na direcção certa, na direcção indicada pela interpretação Adventista das profecias bíblicas e do Espírito de Profecia.

PÁGINA DA CRIANÇA

32

Vitamina P... de "Perdão"

PÁGINA JOVEM

33

Nem tudo é o que parece à primeira vista

EDITORIAL

04 "Libertai os Presos..."

05 Memo

ESPAÇO DO LEITOR

05 O Meu Orar

EVANGELISMO

06 Um Buraco na Alma

Através de grandes ou pequenos milagres, Deus abriu o caminho para que este projecto se tornasse realidade.

TESTEMUNHO

09 Na Verdade Deus Respondeu Rápido à Oração

CIÊNCIA E RELIGIÃO

10 A Genética e os Segredos de Deus – parte 1

"Será o Código Genético a Linguagem de Deus?"

18 Notícias Nacionais

- UPASD
- CAOD
- LAPI
- Tomar
- Oliveira do Douro
- Sacavém
- Porto
- Vila Nova de Gaia

VIDA CRISTÃ

23 Heróis para Hoje

Estas pessoas famosas das quais já ouviu falar – que são ícones na Bíblia – eram indivíduos tímidos, tinham mau génio, eram perversos, assustados, conflituosos, infestados de pecado, eram pessoas como nós.

BANCO DE LEITURA

31 Famílias Segundo o Coração de Deus

Como interessar a família pelos assuntos espirituais, em geral, e pelo culto familiar, em particular?

CRENÇAS FUNDAMENTAIS ASD

30 Feito à Imagem de Deus

Em lugar de nos apontar o dedo a nós, pecadores, e de nos deixar entregues à sorte que merecíamos, Jesus tornou-Se um de nós e tomou sobre Si aquilo que também temos que carregar.

DEVOCIONAL

34 À Imagem de Deus

É tempo de utilizar os nossos dons criativos para servir Deus e uns aos outros.

“Libertai os Presos...”

Quando Jesus, após o baptismo e a tentação no deserto, iniciou o Seu ministério na Galileia, ao entrar num dia de Sábado na sinagoga da Sua terra natal, Nazaré, foi-Lhe dado o livro do profeta Isaías para ler. Ao abrir o livro, Jesus procurou o texto que revelava a Sua missão: “O Espírito do Senhor Deus está sobre Mim; porque o Senhor me ungiu, para pregar boas-novas aos mansos; enviou-Me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos; a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os tristes” (Isaías 61:1-2, também citado em Lucas 4:18-19). Ninguém põe em dúvida que esta era a missão de Cristo: proclamar as boas-novas da salvação, o que incluía trazer a compaixão de Deus aos pobres e sofredores, física e espiritualmente falando.

Gostaria, porém, de salientar dois aspectos da Sua missão na esfera espiritual: veio “proclamar liberdade aos cativos” e “abertura da prisão aos presos”. O Comentário Bíblico Adventista, relativamente ao primeiro destes itens, diz: “Os homens que se entregam ao pecado, tornam-se cativos e escravos do mesmo (João 8:32; Romanos 6:16). Cristo veio para libertá-los da escravidão do mal e torná-los livres nEle.” No que concerne ao segundo ponto, comenta: “o verbo hebraico – paqach – nunca é usado no sentido de abrir a porta, mas exclusivamente o de restaurar a visão aos cegos e os ouvidos aos surdos” (Isaías 35:5 e 42:7). A Bíblia ensina-nos claramente que a doença é uma das consequências do pecado. Por essa razão, quando Cristo curava alguém de alguma enfermidade, essa cura, em muitas ocasiões, era acompanhada da frase “perdoados te são os teus pecados”. Era a abertura da prisão aos encarcerados por uma das garras do pecado, a enfermidade.

Mas o “proclamar liberdade aos cativos”, implica uma outra dimensão. O afastamento de Deus conduz a pessoa a criar hábitos erróneos, a formar um carácter defeituoso, a ter palavras e atitudes opostas ao Espírito de Cristo. Tudo isto são sinais da prisão de Satanás. Essa prisão é tão forte que a pessoa é levada à indiferença pelas coisas espirituais, a rejeitar e mesmo a blasfemar de Deus. E esta conjuntura acentua-se de geração em geração. Cristo veio libertar esses escravos. Como? Intercedendo por eles, interessando-Se por eles, curando-os, para depois lhes dar a conhecer a verdade.

Mas o mais curioso é que no capítulo 10 de Mateus, onde é apresentada a missão que Jesus confia aos apóstolos, vemos que esta não é mais do que o prolongamento da missão do próprio Messias: “Jesus enviou estes doze, e lhes ordenou, dizendo: Não ireis pelo caminho dos gentios, nem entrareis em cidade de samaritanos; mas ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel; e, indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos céus. Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demónios; de graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10:5-8).

Isto quer dizer que uma parte importante da missão confiada aos discípulos – onde nós estamos incluídos – é: “proclamar liberdade aos cativos” e “abertura da prisão aos presos”, reflectidos aqui em Mateus por “expulsai os demónios” e “curai os enfermos” respectivamente. Quantos familiares, amigos, vizinhos, colegas de trabalho... estão cativos do inimigo? A nossa missão é, no poder de Cristo, libertá-los dessa prisão. Como? Seguindo o método de Cristo: Intercedendo por eles, interessando-se por eles, curando-os, para depois lhes dar a conhecer a verdade. Os exemplos a seguir mencionados revelam que aqueles que conheciam Cristo, depois levavam os seus amigos a Jesus para que Ele os libertasse: “Trouxeram-Lhe, então, um endemoninhado cego e mudo; e, de tal modo o curou, que o cego e mudo falava e via” (Mat.12:22). “E um da multidão, respondendo, disse: Mestre, trouxe-Te o meu filho, que tem um espírito imundo” (Mar. 9:17).

É um alto privilégio termos conhecido Cristo e termos sido libertados. Mas é também um alto e sublime privilégio levarmos os nossos amigos e familiares a Cristo, em poderosa intercessão, para que Ele os liberte. Todos aqueles que um dia foram libertados, são convidados a fazê-lo, incluindo tu mesmo, meu irmão, que estás a ler este editorial, e aqueles com quem tu partilhares esta leitura. O projecto de intercessão “777” está em marcha (ver editorial da RA de Fevereiro), a fim de preparar essas almas para a campanha de Novembro. Que tremenda oportunidade para libertar os cativos de Satanás. A ordem de Cristo ainda é actual, “expulsai os demónios” e “curai os enfermos”. ✨

· José Eduardo Teixeira
Presidente da UPASD

Dias Especiais e Ofertas

JULHO

02	Sábado Mundial de Oração e Jejum
09	Anunciai ao Mundo: Ministério Multimédia
15-18	Convenção Nacional de Educação (Dep. Educação)
16	Sociedade Bíblica – Oferta
24-31	Acampamento Nacional de Tições (Dep. Jovens)
27	Início da viagem para o Camporee Internacional de Desbravadores, Roma, Itália (Dep. Jovens)
31	Escola de Formação da UPASD para os Ministérios da Igreja – Programa Anunciai ao Mundo (31/07 - 05/08)

GOSTO

01-10	Acampamento Nacional de Famílias (Dep. Lar e Família)
10	Chegada da Delegação Portuguesa do Camporee Internacional de Desbravadores (Dep. Jovens)
14-21	Acampamento Nacional de Desbravadores (Dep. Jovens)
17-29	Impacto Mirandela 2011 (Dep. Jovens)
22-31	Acampamento Nacional de Companheiros e Seniores (Dep. Jovens)

JULHO

- 04-08 – Associação da Hansa (NGU – União Norte da Alemanha)
- 11-15 – Seminário de Teologia de Bogenhofen (AU – União Austríaca)
- 18-22 – Publicadora Saatkorn (EUD)
- 25-29 – Associação Baden-Wuerttemberg (SGU – União Sul da Alemanha)

AGOSTO

- 01-05 – União Portuguesa (PU)
- 08-12 – Advent-Verlag, Casa Publicadora de Krattigen (SU – União Suíça)
- 15-19 – União Franco-Belga (FBU)
- 22-26 – Associação do Sul da Transilvânia (RU – União Romena)
- 29/08-02/09 – Territórios Trans-Mediterrânicos (TMT)

COMUNIDADE DE ORAÇÃO



O Meu Orar

Eu falo contigo, Senhor!
Tu sempre me escutas.
Por vezes, ficas calado;
Não por falta de amor,
Porque Tu conheces as minhas lutas;
Talvez o meu pedido esteja errado!

Eu falo contigo, meu Bom Deus!
Oro. Por vezes é só um momento
Que contigo estou em comunhão;
Outras vezes imagino os Altos Céus
E parto para lá, em pensamento,
E, de olhos cerrados, me quedo em oração.

Tu sabes tudo a meu respeito.
Tu conheces-me melhor do que eu;
Sabes como me vou comportar,
Quando me levanto, quando me deito,
Tu lá estás, Bom Pai do Céu,
Pronto a ouvir o meu orar.

São orações de intercessão;
Muitos pedidos, um pequeno louvor,
Ao iniciar o dia e ao acabar.
Meu Deus, de todo o coração,
Te peço em nome de Jesus, SENHOR,
VEM A TODOS NÓS ABENÇOAR.
Amén!

João F. G. Santos
IASD de Viana do Castelo



ANTENA 1

FÉ DOS HOMENS

RTP2

RTP2, a partir das 18h

ANTENA 1, a partir das 22h47

- 04/07 (2ª feira) – 2ª parte do programa
- 25/07 (2ª feira) – 2ª parte do programa
- 15/08 (2ª feira) – 2ª parte do programa

RTP2

ANTENA 1

CAMINHOS

RTP2, às 09h

ANTENA 1, a partir das 06h

25/08 – Domingo

Envie os seus textos para:
Revista Adventista (A/C Lara Varandas)
Publicadora SerVir, S.A.
Rua da Serra, 1 – Sabugo
2715-398 Almargem do Bispo
ou para: lara.pservir@sapo.pt

Um Buraco na Alma



O **Big Questions** (Grandes Questões) está a alcançar o mundo secular

O grupo de pastores experientes olha atentamente para o grande ecrã. Assistem a uma ante-estreia do *Big Questions*, um importante projecto de um filme realizado pela União Australiana (AUC), com o objectivo de alcançar uma crescente população secular, num país onde menos de 5% frequenta regularmente uma igreja. Prestam muita atenção durante os 27 minutos do episódio-piloto, e, quando lhes é pedido que comentem, colaboram, a plenos pulmões, bem-dispostos e entusiastas. Grenville Kent, o produtor e argumentista deste projecto, está a ter dificuldade em acompanhá-los para tomar notas. A partir de



Novembro de 2009, quando uma versão editada do filme foi disponibilizada, Kent e Graeme Christian, secretário ministerial da AUC, passaram semanas na estrada, ouvindo os membros das igrejas, não-crentes, estudantes, pastores, administradores e qualquer outra pessoa que estivesse disposta a ver o filme. Como resultado de uma cuidadosa

pesquisa de mercado, a equipa produziu uma edição diferente do “The Artificial Albatross” (O Albatroz Artificial), o primeiro episódio da série de filmes *Big Questions: Does God Exist?* (Grandes Questões: Será que Deus Existe?) Os grupos contactados indicam que agora estão a atingir o alvo.

Falando uma outra linguagem

Os cristãos (incluindo os Adventistas) falam frequentemente uma forma de “igrejês”, uma linguagem que não é facilmente compreendida pelas pessoas seculares. Kent, um pastor e conferencista dinâmico, com formação em cinematografia e teologia, incluindo um Doutoramento em Antigo Testamento pela Universidade de Manchester, na Inglaterra, está bem consciente deste desafio. Por isso é que está desejoso de encontrar o tom certo e de falar uma linguagem compreensível – sem diluir o conteúdo ou simplesmente retratar um Deus bom e agradável. Tal como Paulo no areópago em Atenas (Act. 17:16-33), este projecto excitante fala uma linguagem que pode ser facilmente compreendida por pessoas que não falam “igrejês”, mas que, segundo o psicólogo australiano Michael Carr-Gregg, sentem um “buraco na alma” e estão “espiritualmente anoréticas”.¹

Rápida vista de olhos

Se pudesse dar uma espreitadela ao primeiro episódio do *Big Questions*, e ver Kent e o seu filho de 7 anos, Marcus, perseguindo o sonho humano de voarmos como os pássaros e a sua imperfeita concretização, começando pelo avião francês Jean-Marie Le Bris até ao gigantesco *Airbus A380*, ou observando os aviões-modelo lutarem contra os ventos selvagens da Ilha Kangaroo, compreenderia rapidamente que este é um filme divertido de se ver. Ambos os apresentadores gostam do que estão a fazer e são capazes de colocar questões perspicazes, sem

procurarem confronto. Por exemplo: Como é possível que o albatroz, o pássaro com a maior envergadura e aparentemente pesado de mais para um voo regular, seja um dos melhores voadores de longa distância, cobrindo dezenas de milhares de quilómetros por ano? Embora as grandes companhias aeroespaciais, tais como a *Boeing* e a *Airbus*, tenham investido biliões para perceber e utilizar essas nuances do *design*, as máquinas voadoras humanas não se comparam ao *design* do albatroz.

No entanto, os apresentadores não falam muito. Mas arrastam a audiência consigo. Voando ao redor

*“O albatroz artificial”
é o primeiro de
uma série de treze
filmes de 27 minutos
que colocam
Grandes Questões.*

do mundo (de Paris a Oxford, até à Nova Zelândia), eles fazem perguntas perspicazes aos representantes do novo movimento ateuista (representado pelo sobejamente conhecido professor de Oxford, Peter Atkins) e aos cientistas que consideram a opção do *design* inteligente (tais como o renomado professor de matemática de Oxford, John Lennox).

Big Questions não é simplesmente o título de uma série. Também salienta o que os produtores e os financiadores tinham em mente. Estão dispostos a fazer perguntas importantes – e até a colocarem mais questões quando as coisas não estiverem claras. Muitas das respostas levam-nos a pôr na mesa a hipótese do *design* inteligente como uma explicação melhor do que a selecção natural e a macro-evolução. Em “igrejês” chamar-lhe-íamos Criação.

E agora?

“O albatroz artificial” é o primeiro de uma série de treze filmes de 27 minutos que colocam *Grandes Questões*. Após muita pesquisa de *marketing*, muita análise interior, e ouvir os comentários de centenas de membros e funcionários da Igreja, a AUC votou, em Maio de 2010, dar um significativo apoio financeiro aos restantes filmes da série. Esse voto lançou Kent e a sua equipa numa correria para, nos próximos dois ou três anos, escreverem guiões, filmarem em todo o mundo, fazendo perguntas profundas aos melhores especialistas, e editarem o material final. Eles não deixarão de ouvir a sua audiência e de tomar o pulso de uma sociedade e cultura que fazem muitas perguntas.

O pastor Chester Stanley, presidente da AUC, localizada em Melbourne, na Austrália, acredita no objectivo de alcançar as pessoas não religiosas e na força impulsionadora por detrás deste projecto.

Sem o seu apoio e visão, o *Big Questions* não teria sido (certamente) projectado num ecrã. Ele é totalmente a favor de equiparmos a Igreja Adventista do Sétimo Dia para a sua missão – seja fortalecendo a fé dos jovens Adventistas sob ataque nas universidades seculares ao redor do mundo, seja dando aos pastores uma excelente nova adição à sua caixa de ferramentas evangelística. Ele consegue imaginar famílias adventistas, que desejam utilizar a sua sala de estar como lugar para alcançar a sua comunidade, apresentando estes filmes. O plano do projecto, no entanto, pretende ser mais do que uma série de filmes. O projecto completo inclui um grande volume apologetico, material acessível para um seminário, um curso por correspondência e uma apelativa presença na Internet para uma geração que aceitou as redes sociais e convive com o *Facebook* e o *Youtube*.

Historicamente, os eruditos Adventistas não têm estado muito en-



volvidos em questões apologéticas básicas. É verdade que alguns pioneiros Adventistas eram hábeis no debate e gostavam de argumentar com aqueles que defendiam o Domingo contra o Sábado ou outros assuntos doutrinários controversos. Na realidade, eles eram tão bem-sucedidos que ninguém queria discutir com eles, e Ellen G. White sentia-se compelida a admoestar os irmãos para mudarem de tom.² Ganhar a discussão não era igual a ganhar um irmão ou uma irmã para Cristo.

Mas os seus sucessores nem sempre primaram na apresentação das provas da existência de Deus, da historicidade das Escrituras, da Criação e de outros assuntos importantes que estão na mente e no coração das pessoas seculares e com a mente aberta (ou semi-religiosas) em todo o mundo.³ Mais frequentemente do que pensamos, a nossa estratégia missionária dá como adquirida uma certa cultura cristã. No entanto, o mundo mudou. As pessoas mudaram e, num mundo pós-moderno, com o seu latente relativismo, muitas pessoas colocam questões que



precisam de boas respostas. *Big Questions* fala, a esse nível, às pessoas que nos rodeiam.

Deus está a abrir as portas

Quer Stanley quer Kent vêm claramente a mão de Deus neste projecto. Se alguma vez teve a oportunidade de visitar a Austrália deve saber que a *Qantas*, a companhia aérea nacional, é uma marca icónica nesse país. É impossível conseguir que a *Qantas* disponibilize os seus aviões ou hangares às equipas de televisão – mesmo às equipas de grandes cadeias televisivas. No entanto, a equipa de *Big Questions* queria incluir o *Airbus 380* e a *Qantas* tinha recebido um dos primeiros aviões deste modelo. Depois de uma educada, mas firme, recusa oficial, Kent encontrou o director da manutenção da *Qantas* que, depois de ouvir mais acerca do projecto, convidou a equipa para filmar o *Airbus 380*. Em troca, isso abriu as portas para visitar a fábrica que constrói os *Airbus*, perto de Paris. Deus conseguiu o impossível – e, ao mesmo tempo, também protegeu o orçamento da produção.

Uma experiência semelhante também ajudou na abrangente pesquisa de mercado – quase de certeza uma das pesquisas de mercado mais vastas e exaustivas alguma vez realizada para um projecto evangelístico específico da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Graças a uma série de intervenções divinas, a equipa conseguiu assegurar os serviços da *McCrindle Research*, uma das mais importantes empresas de pesquisa de mercado australianas, por um preço especial, e recebeu comentários extremamente úteis. No relatório final, a *McCrindle* declarou que quase metade dos entrevistados indicaram que ver *Big Questions* influenciou a sua visão do mundo ou das suas crenças. Outra pesquisa relativamente ao estado da espiritualidade australiana foi realizada por outra empresa de pesquisa, *Windshift*, e os

seus resultados beneficiarão não somente este projecto, mas terão um grande impacto na elaboração de futuras estratégias de evangelismo da AUC.

Quando se questiona Kent acerca deste projecto, ele tem dificuldade em se conter, borbulhando com histórias da intervenção do “Produtor Invisível”. O que o motiva é saber que, através de grandes ou pequenos milagres, Deus abriu o caminho para que isto se tornasse realidade.

Final feliz

Enquanto a equipa se prepara para filmar futuros episódios, eles estão conscientes das grandes oportunidades – não só na Austrália, mas em todo o mundo – para alcançar as pessoas que não têm qualquer formação cristã. Estão ansiosos para ver versões traduzidas dos filmes chegarem às mentes na Europa, ou na Ásia, ou no Médio Oriente. *Big Questions* oferece respostas úteis, convidando as pessoas a considerarem a possibilidade de não estarem sozinhas, de que a vida não é um acidente e de que o buraco na sua alma pode ser preenchido por Alguém que está disposto a caminhar a segunda milha, que ama as cores, os oceanos, os seres humanos – e as perguntas. ✨

• **Gerald A. Klingbeil**

editor associado das revistas *Adventist World* e da revista *Adventist Review*

Pode visitar, o site deste projecto na Internet:
www.bigquestions.com ou
assistir à apresentação de três minutos do episódio-piloto em:
www.adventistworld.org.

Referências

1. Citado em Peter Gregory, “Violent Youths ‘Can be Changed’”, in *The Age*, 1 de Outubro de 2009, p. 3.
2. Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, Vol. 1, pp. 621-628; Vol. 3, pp. 212-221, 424-428.
3. Ler, por exemplo, os excelentes livros de C. S. Lewis, Francis Schaeffer, Josh McDowell, Lee Strobel, ou William Lane Craig.

Testemunho

Anastácio Moreira

Deus respondeu rapidamente

Conheço a D. Gracinda há alguns anos, e reencontro-a sempre no momento da renovação de uma assinatura.

A última vez que a visitei foi em Maio de 2010, para renovar a assinatura da revista *Nosso Amiguinho*.

Reparei, nesse momento, que a D. Gracinda estava muito triste. Perguntei-lhe o que a preocupava e se poderia ajudá-la. Quando destapou a cabeça percebi que tinha perdido todo o seu cabelo na sequência de tratamentos de quimioterapia. Ela ainda não tinha partilhado com o filho mais novo, pois receava a sua reacção à notícia da doença e do internamento para prosseguir os tratamentos médicos.

Disse-lhe que nenhum de nós sabe o que fazer, mas Deus sabe tudo! E perguntei-lhe se acreditava que Deus a podia ajudar, ao que me respondeu afirmativamente.

Acrescentei ainda que Jesus diz que está pronto a ajudar se Lho pedirmos, e perguntei-lhe se queria orar comigo.

Comprometi-me a orar por ela continuamente e entreguei, antes de me despedir, o livro *O Caminho para a Esperança*.

Alguns meses depois, ao visitar uma vizinha da D. Gracinda, apercebi-me de que esta já tinha regressado a casa e encontrei-a muito animada. A primeira coisa que me disse foi que gostou muito de ler o livro que lhe tinha oferecido e que o tinha sempre com ela. Ainda me disse: "Deus respondeu rápido à oração que fizemos. No momento em que saiu, chegaram a professora do meu filho e alguns colegas de classe, trazendo flores e estas folhas, que são composições escritas pelas crianças para me encorajarem e animarem. Fiquei tão feliz!"

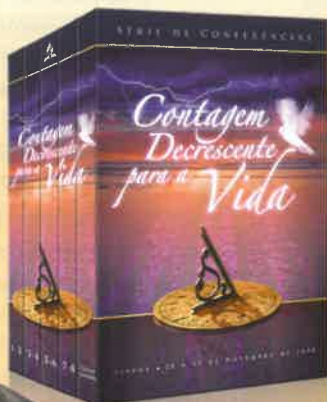
Antes de nos despedirmos, ofereci a D. Gracinda uma revista *Sinais dos Tempos* e o livro *Um Tempo para Si*.

Agradeço a Deus por me ter dado mais uma prova do Seu amor, levando-me ao encontro de pessoas que vivem desesperadas. Sou uma testemunha de que Deus está a dirigir um exército de homens, mulheres e jovens colportores, com livros e revistas, para falarem do Seu amor, cumprindo a nobre missão de abreviarem a Sua gloriosa vinda.

Lanço um desafio a todos os crentes para que desejem pertencer a este numeroso exército de Deus. Que Deus derrame abundantes bênçãos sobre todos nós!



Anastácio Moreira, colportor



Conferencista

Pr. Bill Santos

Contagem Decrescente para a Vida

8 DVD's + 1

DEUS A
CULTO DE SÁBADO

REVIVA PARTILHE OFEREÇA!



Encomende já

na Livraria da sua Igreja!

ÁREA DEPARTAMENTAL DE EVANGELISMO

Rua Acácio Paiva, 35 | 1700-004 Lisboa

Tel.: 21 351 09 10 | Fax: 21 351 09 29

E-mail: evangelismo@adventistas.org.pt

www.adventistas.org.pt/evangelismo

LANÇAMENTO



A Genética e os Segredos de Deus

1 parte

Decifrando Uma Linguagem Decepcionante?

Logo no segundo artigo que escrevi neste espaço, em Novembro de 2008 (como o tempo passa...), falei de como as grandes expectativas geradas pela descodificação do código genético, anunciada no ano 2000, tinham sido goradas.

Num artigo que intitulei “Será o Código Genético a Linguagem de Deus”,¹ explicava como as ideias extremamente optimistas da comunidade científica – de descobrir e entender todos os mistérios dos seres vivos – se foram transformando numa decepção.



Poucos assumem abertamente a dimensão dessa decepção, mas alguns exemplos permitem que formemos a nossa opinião de como ela foi importante.

Nesse mesmo artigo, citei exemplos de cientistas que pensavam que iria ser possível em pouco tempo “Uma mãe ouvir o som da voz do seu feto quando adulto – a falar ou a cantar”.

Hoje, meros 10 a 15 anos depois, essas ideias parecem ridículas e ingênuas.

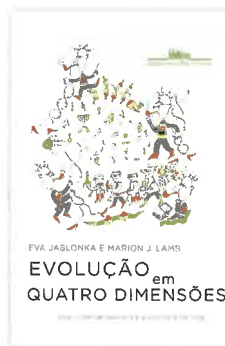
É nossa convicção profunda que a verdadeira Ciência orienta o ser humano para Deus. Ao longo desta série de artigos temos pretendido fornecer elementos que permitam demonstrar as bases para esta convicção.

Em particular, nos dois artigos sobre genética – dos quais este é o primeiro – vamos observar o avanço rápido dos últimos anos desta Ciência, discutir como a sua história nos traz um exemplo paradigmático de como a Ciência funciona, e vamos, também, aprender sobre os testes genéticos dirigidos aos consumidores que começam a despontar no mercado.

Assim é o curso da Ciência, o que é a vanguarda numa geração pode transformar-se num motivo de vergonha na seguinte.

Ainda nesse mesmo artigo, citei a seguinte frase de um livro extraordinário que tinha acabado de ser publicado nessa altura e hoje já possui versão em Português:

“Existe um novo sentimento de humildade. Ironicamente, são os avanços da biologia molecular que causam este



sentimento de humildade. As descobertas que foram feitas mostram como tudo é enormemente complicado. Tal como em séculos passados, quando o telescópio abriu novos horizontes para os astrónomos e o microscópio abriu novos horizontes para os biólogos, as revelações da biologia molecular não

podem ser facilmente incorporadas no sistema de pensamento existente actualmente.”²

Finalmente, nesse artigo, expliquei como o optimismo exagerado era, na verdade, uma espécie de acto desesperado: Para que a Teoria da Evolução fosse verdadeira, os cientistas tinham formado a sua ideia preconcebida de como os genes teriam de funcionar. Eles tinham, de certa forma, inventado o que pensavam ser a “Linguagem da Evolução”, inteiramente baseada nas características do código genético.

Quando a verdade se revelou bem diferente das suas elucubrações, foi o momento da grande decepção e também o momento de iniciar uma revisão profunda da teoria, que apenas começou.

Gradualmente, o interesse do público em geral pelo tema diminuiu e o apetite dos investidores por empresas e projectos da chamada biotecnologia também esfriou bastante.

Reconsiderando as descobertas da Genética

Se o potencial das descobertas tinha sido muito exagerado, também defendi nessa altura que a decepção foi talvez ainda mais exagerada.

Afinal de contas, a descodificação do código genético representou um avanço notável e uma prova cabal da capacidade extraordinária de desenvolver o conhecimento que o método científico tem, além de demonstrar o poder da colaboração entre os cientistas.

Mas, em lugar de terem sido “o fim da história”,³ como era esperado por muitos, estas descobertas são, na verdade, o início de uma nova era.



Francis Collins, um dos cientistas mais conhecidos nesta área de investigação, foi dos poucos que reconheceram a decepção, e, ao mesmo tempo, as possibilidades que as descobertas permitiam.

F. Collins foi o director responsável pelo “Projecto do Genoma Humano”, nome pelo qual foi conhecido o esforço de descodificação do código genético, além de ter assumido várias posições de destaque em organismos oficiais.

Ele publicou, em 2007, o livro “A Linguagem de Deus”,⁴ em que reconhecia a decepção, mas, mais importante do que isso, expunha como as descobertas o tinham levado a reafirmar a sua crença num Deus. Enfrentando a rejeição natural que uma atitude destas tem no meio científico, ele argumentava como teria que existir “algo mais” que não conseguimos explicar através da Ciência.

Lixo ou Ouro?

A novidade é que este mesmo cientista acaba de publicar um novo livro chamado *A Linguagem da Vida*.⁵

Penso que este livro é um marco no retorno do interesse do público em geral aos temas e às possibilidades da genética.

Neste livro é possível observar “ao vivo” como a transformação das crenças em relação à genética vai acontecendo. A previsão que eu fiz há alguns anos está a cumprir-se à risca.

No livro de 2007, *A Linguagem de Deus*, F. Collins assume uma posição religiosa, mas sempre defendendo a versão corrente da Teoria da Evolução de forma muito forte.

Nesse sentido, ele mencionava o chamado “ADN Lixo”, ou “Junk DNA”,⁶ como um dos argumentos a favor da sua opção pelo evolucionismo.

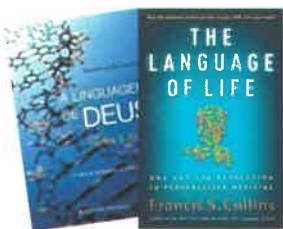
Realmente, este foi um dos aspectos mais desconcertantes e que mais surpreenderam os cientistas desde o início das descobertas da genética. A descoberta de que cerca de 97% do nosso código genético não parecia servir para nada.

Este facto tornou-se parte de um dos argumentos anticriacionistas ou anti “Desígnio Inteligente” mais utilizados.

O argumento é normalmente apresentado da seguinte forma: “Se existiu um Desígnio Inteligente por trás do código genético, como explicar que 97 ou 98% dele é na verdade inútil?”

O próprio F. Collins recorre a este argumento para defender o evolucionismo. Na página 136 do livro *A Linguagem de Deus*, ele mencionava que “[...] pensar que esses genes” (o Junk DNA), “existem devido a um acto deliberado de um criador [...] desafia a racionalidade”.⁷

Esta afirmação segue numa linha dogmática que, apesar das evidências cada vez mais fortes que começaram a ser descobertas nos anos 50, apenas recentemente mostra sinais de estar a ser abandonada.



Reciclando o Lixo

O interessante é que, no seu novo livro, F. Collins parece estar a tomar um rumo muito diferente.

Por exemplo, logo na página 6 desse livro, publicado em 2010,⁸ ele afirma o seguinte: “*As descobertas da última década, apesar de pouco conhecidas do público em geral, alteraram completamente a biologia que era ensinada nas universidades. Se pensava que a molécula de ADN, apesar de conter milhares de genes, continha muito mais ADN Lixo (Junk DNA), deve mudar a sua opinião.*”

Já próximo do final do seu livro, F. Collins, confirma a sua admiração pelo impacto das descobertas da última década e como elas mudaram a sua percepção da genética, ao ponto de estar a criar uma nova área da Ciência.

Referindo-se, na página 293, à complexidade extraordinária dos mecanismos de controlo dos genes que têm sido descobertos, ele afirma o seguinte: “*A complexidade desta rede de informação que regula os nossos genes é realmente impressionante e deu origem a um ramo totalmente novo da investigação biomédica, por vezes chamado Análise dos Sistemas Biológicos.*”

Não sabemos quais as próximas etapas da evolução intelectual deste cientista, mas com certeza que o argumento do ADN Lixo ou Junk DNA não será mais invocado por ele para rejeitar conceitos como o do Design Inteligente.

Redescobrimo o Que Já Se Sabia

Quando olhamos a fundo para esta situação, o que choca é o facto de existirem amplas e inegáveis evidências, muito antes da descodificação do código genético do ano 2000, que estabeleciam sem sombra para dúvidas o que o Dr. Collins agora aceita de bom grado.

As descobertas de base nesta área foram feitas nos anos 40 e publicadas, a partir de 1951, por uma cien-

tista polémica na sua época, chamada Barbara McClintock (na figura),



que acabaria por ganhar o Prémio Nobel perto do final da sua vida.

Falaremos mais no artigo do próximo mês sobre a história de vida de Barbara, desde as suas primeiras experiências até à cerimónia de entrega do Prémio Nobel.

O que terá levado a este atraso de mais de 50 anos entre o estabelecimento científico de um facto e a sua aceitação final pela comunidade científica?

Traremos a resposta no próximo artigo. De momento quero introduzir mais um tema no debate da genética que é apresentado nesse novo livro de F. Collins: O advento da *Medicina Personalizada*.

Medicina Personalizada

Uma das grandes promessas da descodificação do código genético era a chamada medicina personalizada. Este nome designa a ideia de que seria possível adaptar os tratamentos, medicamentos e outros aspectos, como por exemplo a alimentação, às características genéticas específicas de cada pessoa.

Este tipo de abordagem abriria toda uma área de possibilidades que não se encontra disponível em medicamentos que se espera que funcionem da mesma forma em qualquer pessoa.

A grande novidade, que F. Collins aborda no seu livro, é que, finalmente e de forma muito gradual, os frutos da investigação nesta área começam a aparecer e a desilusão está a transformar-se em esperança para muitas pessoas afectadas por doenças incuráveis.

Confesso que o meu interesse neste assunto não é apenas académico. Um dos meus filhos possui uma doença genética e toda esta revolução vai permitir o desenvolvimento de testes que permitem verificar se os outros membros da família também possuem a doença.

Esta doença é bastante rara, apenas 1 em cada 50 000 pessoas são afectadas por ela. Isto significa que, em Portugal, existirão aproximadamente 200 pessoas com esta condição.

O risco de transmissão para a geração seguinte é de 50%, e, como a doença pode ter consequências realmente graves, é muito importante a informação estar disponível para fundamentar as escolhas conscientes das pessoas.



Testes Genéticos

Para provar que esta revolução – que está apenas a começar – vai realmente influenciar a nossa vida e já começou a fazê-lo, temos o exemplo dos testes genéticos que, tendo surgido apenas recentemente, começaram a ganhar muita popularidade.

Eu decidi fazer um dos testes e utilizar o meu código genético ao serviço do conhecimento. Se isso contribuir para aumentar o interesse dos leitores, ficarei satisfeito. Existem algumas empresas de boa reputação a disponibilizar testes de ADN no mercado.⁹

A que escolhi está mais dirigida ao cliente final, e possui o preço mais atractivo.¹⁰

Primeiro passo: encomendar o *kit* para fazer a recolha para análise de ADN.

Primeiro problema: O Brasil (país onde vivo) não consta da lista de países servidos por essa empresa (Por-



tugal consta da lista). Mas é necessário persistência. Numa oportuna viagem aos Estados Unidos, encomendei o *kit* de teste genético.

No caso da empresa escolhida, a recolha para o teste faz-se simplesmente cuspidando para um pequeno tubo de ensaio que é enviado pelo correio.

Agora aguardo os resultados com considerável expectativa.

O que será que o diagnóstico vai revelar? Será que vou alterar alguns dos meus hábitos com base nisso? Vou descobrir algo que não sei?

Espero poder reportar os resultados e partilhar as minhas impressões no artigo do próximo mês.

Conclusão

Assistimos, no espaço de apenas 3 anos, a uma evolução muito radical

nas convicções de um cientista – entre os dois livros de F. Collins: *A Linguagem de Deus* e *A Linguagem da Vida*.

Penso que se trata de alguém intelectualmente honesto que não teve vergonha nem medo de afirmar a sua crença num Deus, no primeiro livro, e reconhecer uma necessidade de ajustar o seu apoio à forma actual da Teoria da Evolução, no segundo.

Hoje, parece-me que as descobertas mais recentes estão a levar este cientista a aproximar-se cada vez mais do que acreditamos: algum tipo de Desígnio Inteligente no Universo. Quem sabe o que mais três anos poderão fazer.

Não seria a primeira vez que um cientista ou filósofo mudaria radicalmente a sua posição, como aconteceu por exemplo com Anthony Flew, que mencionamos num artigo anterior.¹¹

Há que manter as nossas convicções, que estão fundadas na Palavra de Deus, até que surjam evidências que realmente permitam assumir outra posição que não contrarie a Sua revelação.

Enquanto isso não acontece, temos de viver pela fé e exercitá-la cada dia, apoiando-nos nos inúmeros casos do passado que nos encorajam.

“Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem” (Hebreus 11:1).



Justamente, iremos relatar um desses casos no próximo artigo. O caso da cientista Barbara McIntock, a quem foi atribuído o Prémio Nobel por descobertas que ela realizou mais de 40 anos antes. É uma história fascinante e que nos diz muito sobre o verdadeiro funcionamento da Ciência.

Também neste artigo conto relatar os resultados do meu teste de ADN e o que esses testes poderão significar para todos nós num futuro próximo.

Que Deus nos abençoe na nossa busca pela verdade e pela Sua revelação completa. 🙏

· Miguel Mateus

Engenheiro em Electrotecnia – Telecomunicações e Electrónica

*Mestre em Investigação Operacional
Grau de MBA – Master in Business and Administration*

Referências

1. Ver Revista Adventista, Novembro de 2008, “Será o Código Genético a Linguagem de Deus?”, Miguel Mateus.
2. Adaptado de “Evolution in Four Dimensions”, 2006, Eva Jablonka e Anna Zeligowski, actualmente já com versão em Português (Brasil) da Companhia das Letras.
3. Referência, por analogia, à obra do filósofo Francis Fukuyama: “O Fim da História e O Último Homem”, em que ele defende que os debates ideológicos do passado tinham sido concluídos e que o sistema democrático suportado por um sistema económico liberal teriam sido estabelecidos com unanimidade. Penso que a história recente invalida essa tese de forma evidente.
4. Francis Collins, *A Linguagem de Deus*, Editorial Presença, 2007.
5. Francis Collins, *The Language of Life*, Harper Perennial, 2011, sem tradução em Português.
6. Recordamos que ADN (ou DNA em Inglês) é a abreviatura de Ácido Desoxirribonucleico, que é constituído pelas chamadas “moléculas da vida” – o nosso código genético!
7. Francis Collins, *A Linguagem de Deus*, Editorial Presença, 2007, p. 136.
8. *Ibidem*.
9. Uma busca simples na Internet permitirá encontrar algumas empresas fiáveis, nessa área. Falar com um médico também pode ajudar a localizar uma empresa que faça esses testes.
10. O custo deste tipo de serviços varia de empresa para empresa.
11. Ver Revista Adventista, Fevereiro de 2011, “A Verdade Sobre o Cristianismo IX”, Miguel Mateus.

Dupla Cidadania

Viver para a eternidade
no presente



*“E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.”
(Rom. 12:2)*

Mudar de um país para viver noutra pode abrir a possibilidade de se obter dupla cidadania. Possuir múltiplas cidadanias pode originar situações de conflito de lealdade. Cada Cristão conhece a experiência da cidadania neste mundo e naquele que há-de vir. O desafio é saber como viver “no mundo” sem ser “do mundo”. Isto requer clareza quanto ao carácter, à cultura e ao propósito ou à visão.

A ponte de Brooklin ergue-se sobre o *East River*, ligando assim as margens de Manhattan e Brooklyn na cidade de Nova Iorque. Na época da sua inauguração, em 1883, era a ponte suspensa mais longa do mundo – 50% mais longa do que qualquer outra ponte anteriormente construída. Durante muitos anos, as suas duas torres foram as estruturas mais altas no hemisfério ocidental.

Quando a ponte foi inaugurada, muitos predisseram que não era forte o suficiente para suportar o tráfego e que brevemente colapsaria no rio. Para acalmar o medo relativamente à força da ponte, e talvez para vender bilhetes, P. T. Barnum, do famoso circo Barnum e Bailey, preparou Jumbo, o maior elefante do circo, e outros 21 elefantes, para atravessarem a ponte ao mesmo tempo.

O arquitecto tinha planeado a ponte para ser seis vezes mais forte do que o necessário. Foi planeada muito antes dos testes de tempestades sobre este tipo de pontes. Porém, durante 127 anos permaneceu como a maior artéria de transporte.

Tudo o que se vê, claro está, é a porção de ponte acima da superfície da água. No entanto, os engenheiros e a equipa de construção realizaram o trabalho mais penoso e desafiante onde ninguém o podia ver: nas fundações das torres debaixo de água.

A ponte de Brooklin ilustra um grande princípio da vida: o trabalho realizado abaixo da superfície da água, no coração e na mente de uma pessoa, onde ninguém o pode ver

– determina se ela poderá suportar as tempestades e o tráfego da vida. Este trabalho é chamado carácter – o efeito da soma das escolhas de alicerces e de construção que fazemos.

Construir o Carácter do Reino

“E, no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-Se de pé, e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a Mim, e beba. Quem crê em Mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre” (João 7:37, 38).

Esta declaração de Jesus pode não ser sempre interpretada como uma referência ao carácter. No entanto, fá-lo de uma forma notável. O que Jesus diz é que se desejamos que a nossa vida seja útil, a primeira coisa que devemos fazer é ligar-nos a Ele. Quando fazemos isso, Ele promete que uma benéfica influência, a “água viva”, fluirá de nós. Um rio toca as margens que podem estar longe da sua nascente; ele alimenta a terra seca muito além do horizonte da sua origem. De igual modo, a influência de uma vida semelhante à de Cristo traz bênçãos que não podem ser completamente medidas ou inteiramente conhecidas.

Uma pessoa pode mesmo nem estar ciente das maneiras pelas quais a sua vida é uma bênção, nem é necessário tal conhecimento. O mais importante é saber que, quando mantém a sua vida íntima junto de Deus, a sua vida pública cuidará de si mesma.

O efeito é produzido pela causa – a ligação com uma fonte divina transforma e fortalece o carácter. Tal como na história bíblica do paralítico (ver Marcos 2:1-5), quando as pessoas souberem que Jesus está na sua casa, elas quebrarão as paredes para lá entrarem.

Uma falsa suposição diz que a nossa influência na vida está dependente de obtermos uma posição, poder, educação ou experiência. Sem dúvida, estes aspectos têm o seu papel, mas numa categoria inferior

ao do carácter. O reformador do Século XVI John Knox compreendeu isto perfeitamente. Ele observou o seguinte: “Quando penso naqueles que mais influenciaram a minha vida, não penso nos grandiosos, mas nos bondosos.” O carácter é importante – nos relacionamentos, nos negócios, na vida profissional, na auto-estima e identidade, na forma como experimentamos satisfação na nossa vida.

A edificação do carácter é um trabalho pessoal intenso. A não ser que pretenda viver a sua vida soprada, aqui e ali, por qualquer vento independentemente da direcção, a não ser que faça planos de percorrer o caminho mais fácil em todas as situações, a não ser que encontre satisfação na mera existência em lugar de na vida verdadeiramente vivida – terá que se debater com a pergunta decisiva: “Quem sou eu?”

Quando está perdido na floresta, a pergunta premente é: “Onde é que estou?” Quando está perdido na vida, a pergunta premente é: “Quem sou eu?” A resposta a esta pergunta repousa no mais profundo do seu ser – é a sua escolha e o estar preparado para todas as coisas, depende muito da escolha que faz.

Uma pessoa poderá pensar que o carácter é construído nos momentos de crise da vida. Contudo, a crise não desenvolve o carácter tanto quanto a revela. O cuidadoso cultivo dos valores cristãos na vida é importante porque, nos momentos cruciais, a maior parte das escolhas já foi feita – determinadas em grande medida pelas aparentes pequenas escolhas realizadas nos calmos momentos privados da nossa vida.

Veja o que acontece na vida dos indivíduos e das comunidades. Vai perceber que o carácter conta. A integridade dá dividendos. A virtude recompensa. A honestidade é a melhor política. A pureza moral do comportamento traz enormes vantagens.

Aprender a Cultura do Reino

A marca da cultura é feita subconscientemente, com o resultado de que tendemos a pensar que a nossa cultura é normal e que as outras são estranhas ou anormais. A cultura exerce um poder tremendo na vida de uma pessoa. A realidade do Reino de Deus apresenta um desafio a cada cultura terrestre.

Três histórias bíblicas oferecem uma visão sobre como lidar com as diferenças nas culturas.¹

A história de Ester situa-se durante o exílio dos Judeus na Pérsia. Ester, embora tivesse lealdades primárias bastante diferentes das da cultura Persa, demonstra uma absorção dos costumes, dos hábitos e do estilo de vida estrangeiros. Ela aceita a cultura Persa ao ponto de viver como uma participante. Ela disfarça, ou pelo menos esconde, a sua verdadeira identidade. Talvez tivesse receio de ser diferente e, em vez disso, necessitasse ganhar afeição. Ela adota muitas das modas do dia, é forçada a participar num concurso de beleza e conquista o seu lugar como rainha do reino.

Mal sabia ela que algumas manobras estavam a ser realizadas para a destruir e ao seu povo. Em cima da hora, ela é alertada para a emboscada que tinha sido montada para si e para o seu povo. E ela arrisca a sua vida para preservar o seu povo e a sua cultura. Demonstra um novo estilo de vida no exílio.

A história de Ester ilustra um importante princípio sobre o relacionamento com a cultura: Tenha cuidado, para que as suas lealdades primárias não se percam debaixo das pressões diárias de viver na multidão.

Ester, pelo menos durante um período de tempo, aceita a cultura estrangeira; Jonas condena-a. Jonas é chamado por Deus como missionário para ir a Nínive, a um povo visto como uma ameaça para a sua própria nação. Mas Jonas está relutante acerca da missão e guarda res-

sentimento contra os estrangeiros. Preferia ser deixado sozinho, deixar que os outros caíssem na ruína. Por isso foge, não querendo envolver-se.

Mas Deus não aceita o comportamento evasivo de Jonas. Depois de passar por um salvamento pessoal e milagroso, Jonas dirige-se de má vontade para Nínive, anuncia a condenação e espera contemplá-la. Quando Deus demonstra misericórdia, Jonas faz uma birra.

Deus quer que Nínive seja redimida; Jonas quer que Nínive seja rejeitada.

Deus quer que Nínive seja regenerada; Jonas quer que Nínive seja renunciada.

Deus quer misericórdia; Jonas quer um julgamento.

Deus quer conversão; Jonas quer condenação.

Jonas é um dogmático e um fanático. Ele está zangado com Deus e defende ferozmente a sua cultura e as suas perspectivas. O seu comportamento lembra-nos que, frequentemente, o “fanatismo é a compensação excessiva da dúvida”.² Está zangado porque os ninivitas responderam à sua mensagem de advertência e repreensão. Ele pensa que Deus é duro de mais e flexível de mais – duro com os Seus escolhidos e flexível com os inimigos do Seu povo.

Jonas evita, caricatura e condena a cultura que é diferente da sua. Ao fazer isso, ele ilustra outro princípio importante sobre a identificação com a cultura: Seja cuidadoso para não condicionar a graça de Deus aos limites da sua própria cultura. Ao rejeitar os valores e comportamentos de outra cultura, não devemos deste modo depreciar e rejeitar as pessoas no interior dessa cultura. As pessoas de todas as culturas estão ao alcance do amor e da graça de Deus.

Uma terceira história bíblica ilustra os conflitos culturais que envolveram Daniel e os seus três amigos. Nabucodonosor, o rei da Babilónia, conquista a cidade de Jerusalém e

rouba os seus mais preciosos tesouros. Leva alguns cidadãos cativos para Babilónia. Entre eles, está um rapaz chamado Daniel e três dos seus amigos.

Imagine a cena. O desastre atingiu-os. Um tempo de mudanças cataclísmicas está a decorrer. As rotinas terminaram. As estruturas normais da vida diária estão desordenadas. O Templo já não existe, nem os sacrifícios, nem os sacerdotes e nem as cerimónias; já não existem classes de educação religiosa. Os tempos mudaram.

O que acontece connosco em tempos de mudança? Como é que vamos manter a nossa existência como povo de Deus quando o desastre nos atingir e a estrutura da nossa identidade for derrubada?

Os Adventistas do Sétimo Dia têm uma imagem mental dos eventos finais caracterizada pelo caos, pela confusão, pela desordem e pelo desastre. De facto, a Terra está velha como um vestido. E não temos nós perguntas semelhantes às dos Judeus do tempo de Daniel?

O que acontece connosco quando desastres políticos e civis nos atingem? Como é que podemos continuar a viver, quando os sistemas de organização e de comércio humanos colapsarem? O que será da IASD quando não pudermos assistir regularmente ao serviço de Sábado, dirigir as instituições denominacionais, assistir às reuniões do Conselho Administrativo, aprovar os orçamentos anuais, estabelecer normas de acção e partilhar recursos através das fronteiras internacionais?

Daniel viveu primeiro em exílio na Babilónia e depois na Pérsia. Ele tem que descobrir qual é o seu lugar numa cultura estrangeira, decidindo o que é aceitável e o que não é. Aprende uma nova língua, frequenta uma nova instituição educacional, serve num novo ambiente político, aceita um novo nome e adopta um novo estilo de se vestir. Enquanto

Ester aceita a cultura e Jonas a *condena*, Daniel *confronta-a*.

É como se Daniel e os seus amigos dissessem: “Eles que nos tornem Caldeus de todas as maneiras que não importam. Vamos ficar vigilantes às maneiras que importam.” Os elementos não negociáveis na vida de Daniel são baseados numa só ideia: a adoração de Deus.

Daniel e os seus amigos são jovens, membros leigos, não são líderes nem oficiais, não possuem nenhuma experiência em sistemas e regras denominacionais. São os melhores candidatos para os propósitos de Nabucodonosor, porque ele não conhece o seu verdadeiro fervor. A lição urgente que temos de aprender é que em tempos de mudança, em momentos de crise, a força da Igreja não reside na sua infraestrutura, mas na disciplina espiritual dos seus membros. Não nos tijolos e nas pedras, nas instituições, nas organizações ou no número de membros – mas nas pessoas que possuem um senso apurado da cultura e do carácter do reino.

Ter a Visão do Reino

As pessoas com um propósito motivador sabem tomar decisões. A sua clareza de visão ou propósito molda as suas acções. A visão pode transformar a vida e produzir energia e força moral nas circunstâncias mais formidáveis. “A única coisa que é pior do que ser cego é ter vista mas nenhuma visão.”³

A Ilha de Santa Catalina situa-se no Oceano Pacífico, a cerca de 35km da costa sudoeste da Califórnia. Florence Chadwick tinha-se tornado na primeira mulher a nadar no Canal

da Mancha em ambas as direcções. Aos 33 anos, ela tinha o objectivo de se tornar na primeira mulher a nadar da Ilha de Santa Catalina até à costa da Califórnia.

No dia quatro de Julho de 1952, o mar parecia um banho de gelo, e o nevoeiro estava tão denso que ela mal podia ver os barcos de apoio. Contra aquela garra frígida do mar, ela lutou – hora após hora – enquanto milhões a observavam na televisão nacional. O seu corpo estava dormente de frio e exaustão.

Tudo o que ela conseguia ver era o nevoeiro. Depois de 15 horas e 55 minutos, ela sentiu que já não podia continuar e pediu para ser retirada da água. Ela estava a menos de 1,5 quilómetros do seu objectivo.

Ainda aquecendo o seu corpo gelado algumas horas mais tarde, ela disse a um jornalista: “Olhe, não estou a desculpar-me, mas se tivesse visto a terra talvez tivesse conseguido.” *Foi o nevoeiro, não a fadiga, que a derrotou.* Ela não foi capaz de ver o seu objectivo e sentiu que não estava a chegar a lado nenhum.

Dois meses mais tarde, ela fez uma segunda tentativa. Mais uma vez a água estava gelada e pouco convidativa. Mais uma vez um espesso nevoeiro agarrou-se à superfície da água. Os tubarões eram um perigo sempre presente. Mas, desta vez, depois de 13 horas, 47 minutos e 55 segundos, os seus pés tocaram na terra, e ela caminhou até à costa, batendo um recorde de 27 anos por mais de duas horas e tornando-se na primeira mulher a ter terminado a prova.

Ela atribuiu o seu sucesso na segunda tentativa ao facto de se ter focado numa imagem mental da costa. Isto, disse ela, possibilitou que continuasse até ter alcançado o seu objectivo. A sua visão fez a diferença!

Jesus tinha uma visão motivadora. Perto do fim do Seu breve ministério na Terra, Ele pôde declarar confiante: “Eu glorifiquei-Te na terra, tendo consumado a obra que Me deste a fazer” (João 17:4).

Como é que podia ser verdade que Ele tinha terminado o Seu trabalho? Quando Jesus fez esta declaração, nem todos os doentes estavam curados. Ainda existiam cegos, pobres, líderes corruptos, sistemas religiosos errados e todos os géneros de humanidade caída em cada canto. Ele mal tinha passado a fronteira da Sua nação, deixando fora dela o resto do mundo. Não existem provas de Ele ter visitado civilizações antigas noutras lugares do mundo. No entanto, Ele declara: “... tendo consumado a obra que Me deste a fazer.”

Certamente o segredo para compreender esta ousada declaração reside na declaração adjacente: “Eu glorifiquei-Te na terra...” É uma alegação qualitativa mais do que quantitativa. Jesus viveu e serviu com uma singularidade de propósito.

Embora o papel que nos é dado seja diferente do de Jesus, esta devia ser a visão motivadora da nossa vida: O propósito de definirmos que tudo o que fazemos é para glorificar Deus.

Com o carácter, a cultura e a visão do reino saberemos como viver com a dupla cidadania. “Um coração puro e uma mão forte e destemida são necessários no mundo hoje. [...] A nossa esperança de felicidade em dois mundos depende do progresso feito num.”⁴

· **Lowell C. Cooper**

Vice-Presidente da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia

Referências

1. Estou em dívida para com Mark Buchanan, um pastor e escritor *freelancer* na British Columbia, Canadá, por estes esclarecimentos relativamente à vida de Ester, Jonas e Daniel. Cf. “Sex and the City of God” in *Leadership*, Inverno 2006.
2. Robertson Davies em http://www.giga-usa.com/quotes/topics/fanaticism_t001.htm
3. Uma declaração de Helen Keller, que, com a idade de 19 meses, ficou surda e cega na sequência de uma doença.
4. Ellen G. White, *O Lar Adventista*, p. 301.



Acampamentos Regionais 2011

Entre os dias 21 e 24 de Abril, cerca de 1700 jovens de todo o país encontraram-se acampados em cinco lugares, um dos quais na Madeira.

Na região Norte, o local escolhido foi a cidade de Mirandela, no âmbito de um esforço evangelístico nesta área, orquestrado com a Região Eclesiástica do Norte.



No Centro, o acampamento foi na Foz do Arelho. Na região de Lisboa, o local escolhido foi o parque de campismo Campimeco, nas proximidades de Sesimbra. Já na região do Alentejo e Algarve, os jovens estiveram acampados no Parque de Campismo de Monte Gordo e, na Madeira, o acampamento regional aconteceu na aldeia do Montado do Pereiro.



Embora o clima durante este fim de semana não tivesse sido muito favorável às actividades de desbravadorismo, tal não foi suficiente para diminuir o ânimo dos jovens e dos seus dirigentes. A mão do Senhor esteve connosco, protegendo-nos das intempéries em alguns momentos. No acampamento da região de Lisboa, Deus susteve a chuva durante a realização de uma cerimónia. Logo que a actividade terminou, os primeiros pingos de chuva começaram a cair, facto que não passou despercebido aos jovens ali presentes.

Há quem possa dizer que foi uma coincidência, mas, quando as coincidências são em grande número, afirmamos que é a providência divina!

A Juventude Adventista também deu um salto de qualidade com a investitura de mais oito jovens dirigentes com a Classe Progressiva de Guia. Na sexta-feira, seis jovens foram investidos numa emocionante cerimónia, em Mirandela. No Sábado à noite, foi a vez de duas jovens, na região sul, na praia de Monte Gordo, serem igualmente investidas Guias.

Estes dirigentes que o Departamento JA teve a oportunidade de investir tiveram, nesta cerimónia, o coroar de uma carreira de serviço no ministério da juventude. Fazemos votos de que a sua motivação e dedicação sejam rentabilizadas pelo Senhor!

Há que destacar ainda os programas missionários/evangelísticos, que receberam da parte das Comissões Regionais uma especial atenção na sua planificação e preparação. Foi com emoção que vimos os nossos jovens envolvidos na realização das várias actividades evangelísticas no Sábado à tarde, distribuindo literatura, cantando nas praças, interpelando e convidando os populares para assistirem aos vários programas públicos realizados nas várias regiões.

Mas vale a pena destacar a iniciativa que, há algum tempo, vem sendo dinamizada na Comissão Regional Centro, na qual os Companheiros e Seniores desenvolvem um programa que visa a inter-



venção social de forma mais prática. Este ano, o programa consistia em dar apoio a três famílias, as quais já são acompanhadas pela ADRA das Caldas da Rainha.

Na sexta-feira e no domingo, os jovens foram fazer a limpeza e pintura de três casas, trabalho que foi bastante apreciado pelas autoridades e pelas famílias beneficiadas.



Em todos os lugares onde os nossos jovens estiveram, deixaram, com a graça de Deus, uma boa imagem de civilidade e organização, com uma forte marca de simpatia e cordialidade!

A todos os acampantes dos ACRE's, um grande abraço e até 2012!

Rui Bastos, Departamento de Jovens

Encontro da Amizade 2011

O Encontro da Amizade da IASD em Portugal, organizado pela Pr. Hortelinda Gal, decorreu na Pousada da Juventude de Alfeizerão, de 6 a 8 de Maio. O tema deste ano foi: “O que eu desejo para a minha vida? O que Deus deseja para a minha vida?”, e o convidado especial foi o Pr. Giuseppe Castro, também Doutorando em Psicologia e que tem a seu cargo a igreja de Milão (Itália) e um grupo de membros Ucranianos na mesma cidade. A tradução esteve a cargo da signatária.



Contámos com a participação de 26 pessoas, na Sexta-feira e no Domingo, mas, no Sábado, o número duplicou, pois visitaram-nos muitos irmãos, entre eles o “Grupo dos 'Entas'”. Este grupo dirigiu o programa de Sábado de manhã e a reunião social, à noite.

Ainda no Sábado, à tarde, todo o grupo passou até ao Miradouro e ao Farol de São Martinho do Porto, com vista para a bela baía da mesma freguesia.

O tema central do Encontro da Amizade foi exposto em 3 partes: 1) Conhecer a sua missão pessoal, 2) A importância de conhecer a missão pessoal e 3) Estratégias para concretizar a missão pessoal.

Aprendemos que o importante não é a condição actual da nossa vida, mas sim o facto de Deus nos ter criado assim, nos ter colocado onde estamos e nos poder utilizar para alcançarmos o verdadeiro objectivo que Ele pretende que

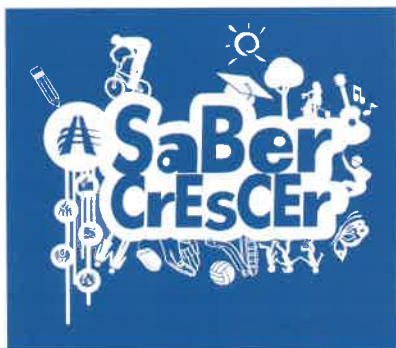


realizemos na nossa vida física, social e espiritual. Devemos, para isso, descobrir quais são os nossos dons e como utilizá-los de forma prática na missão que temos a realizar.

Todos os participantes voltaram para as suas igrejas com a certeza de que podemos sentir, ouvir e ver Deus na nossa vida, quando cumprimos a missão que Ele nos confia.

Ana Palma Lima, Redactora da Revista Adventista

CAOD



Escola de Pais

É com enorme agrado que trazemos aos leitores da Revista Adventista a relevante informação de quão positivas têm sido as iniciativas das “Escolas de Pais” para o cumprimento do projecto missionário, em que o corpo docente e não-do-

cente do CAOD se tem envolvido. Estes encontros trimestrais de sensibilização e de formação, realizados ininterruptamente desde 2004, têm contribuído positivamente para trazer e aproximar as famílias à Escola, para a formação contínua de adultos e, conseqüentemente, para a educação das crianças e dos jovens.

Além dos vários momentos de qualidade científica, académica, social e espiritual que as diversas “Escolas de Pais” proporcionaram, as do presente ano lectivo revelaram uma verdadeira consolidação do conceito e do programa, tanto pelo elevado número de participantes, como também pelo facto de atingirem plenamente o objectivo supremo e principal que dá razão à sua existência – a oportunidade de testemunhar e de evangelizar as diversas famílias não-adventistas dos actuais alunos.

No primeiro período, mais concretamente no dia 23 de Outubro de 2010, sob o tema “A importância pedagógica dos avós na educação da criança”, arrancava nova fase e novo programa destinado aos pais, educadores, amigos e vizinhos do CAOD. A expectativa era grande e foi logo nesse dia grandemente alcançada. Mais de 180 adultos, na sua grande maioria



avós de alunos, marcaram presença e assistiram ao programa dinamizado pelos também avós Eunice e Victor Alves, antigos professores de Português/Francês e História do CAOD, e pelo pai, Pr. António Amorim, Mestre em Educação e Aconselhamento Familiar. O programa foi enriquecido pela sentida homenagem aos avós, realizada pelos alunos do CAOD e pelos respectivos professores, através de cânticos, poesia, filmes, uma oferta de trabalho manual e um momento de lanche-convívio. Aliás, estes momentos de partilha e de confraternização estiveram





presentes em todas as Escolas de Pais deste ano lectivo. Também as iniciativas de 19 de Março e de 30 de Abril contaram com estes momentos únicos e especiais que marcavam a comemoração do Dia do Pai e do Dia da Mãe, respectivamente. Tendo como tema “Relacionamento Pais e Filhos” e, como dinamizador, o pai de dois alunos, o arquitecto Samuel de Abreu, Mestre em Educação e Director do Departamento dos Ministérios da Crian-

ça da UPASD, esta foi mais uma oportunidade de levar a comunidade educativa à reflexão sobre a disciplina positiva e redentora que deve existir e nortear a verdadeira educação preconizada por Deus à humanidade.

O último momento deste ano lectivo foi, tal como apresentado anteriormente, dedicado às mães. A dinamizadora, desta vez, claro está, uma mãe e futura encarregada de educação de um aluno do CAOD para o próximo ano lectivo, a Pr.^a Maria da Luz Cordeiro, apresentou uma palestra subordinada ao tema “A importância da Mãe na família e na educação”. Recorrendo a marcantes e sempre pertinentes conselhos de Deus, presentes nas Sagradas Escrituras, a Pr.^a Maria da Luz mostrou o quão importante é a maternidade, um dom, uma bên-

ção, uma oportunidade e uma responsabilidade divina.

Se Deus nos tem proporcionado em cada ano lectivo, a nós – Colégio Adventista e Igreja Adventista Nacional – o contacto privilegiado com muitos alunos e respectivas famílias não-adventistas, é porque espera que o trabalho de semear, testemunhar e partilhar seja por nós realizado com a máxima diligência e sem medos ou vergonhas. Sim, Deus espera que levemos as Boas-Novas da Salvação a todos os que nos rodeiam e privam diariamente connosco. E se a obra da Salvação e da Educação são uma só, como nos diz Ellen G. White no seu precioso legado sobre esta temática, iniciativas como as “Escolas de Pais” devem ser grandemente exploradas e aproveitadas para levar esta certeza e esta esperança a todos aqueles que têm apostado e valorizado a Educação Adventista e as suas escolas.

Tiago Mendes Alves, Director do CAOD

LAPI

Descansou no Senhor



No passado dia 2 de Junho, a querida irmã Maria Augusta Figueiredo Pires, com 94 anos, descansou no Senhor, depois de uma vida de serviço em favor da causa de Deus, que ela amava. Nascida em Lisboa, a 30 de Setembro de 1916, foi baptizada em 20 de Junho de 1930 pelo Pr. António Dias Gomes, na igreja central de Lisboa. Em 1942, uniu a sua vida à do Pastor José Júlio Pires, de saudosa memória, indo ambos para Nisa, abrir trabalho. Entre a data do seu baptismo e a do seu casamento, exerceu várias funções na obra, entre elas as de colportora, de professora e de secretária.

Em 1943, o casal Pires teve do Senhor um presente especial, no nascimento do seu filho Jorge Emanuel.

Partilhou com o seu marido o trabalho nas várias igrejas por onde passaram (Nisa, Setúbal, Faro, Porto, Alvalade, Beja, onde abriram trabalho, e Tomar). Desenvolveu, em seguida uma actividade permanente de monitora bíblica, especialmente na Igreja da Amadora, até 1980, ano da sua aposentação.

Apesar de uma saúde debilitada pela doença, continuou a dar a sua colaboração na Ig. da Amadora.

Oradora inspirada e inspiradora, fez da sua dedicação à Obra do Senhor um estilo de vida, sendo a “mãe espiritual” de muitos que hoje estão nas fileiras do povo de Deus.

Depois de um período vivido no Lapi Sul, onde a doença e a debilidade não deixaram de ser suas companheiras constantes, a querida irmã Maria Augusta Pires finalmente descansou.

A todos os familiares, especialmente ao seu filho Jorge Emanuel Pires, à sua nora, irmã Cesaltina Pires, e às suas netas, desejamos expressar o nosso desejo de ânimo, paz e forças no Senhor.

Que a esperança que iluminava a vida da nossa irmã, agora em descanso, seja uma inspiração para todos aqueles que com ela tiveram o grato privilégio de privar de perto.

Jesus vai voltar e, com a Sua vinda, veremos concretizar-se a promessa da ressurreição daqueles que dormem no Senhor. Por isso, não é um adeus que dizemos à irmã Maria Augusta Pires, mas sim um “Até breve”, até àquele dia glorioso, em que não mais haverá separação.

Hei-de Triunfar!

Naquele glorioso dia contemplar-Te-ei, Senhor,
Quando, por Ti, vencida a morte na ressurreição.
Voltarei a viver na excelsa e grande reunião,
Com Teus remidos cantarei, para sempre, o Teu louvor.

Milhares ressuscitados com vigor, proclamarão
Em alta voz e revestidos de divina glória:
“Onde está ó sepultura a tua vitória?
Onde está ó morte o teu cruel aguilhão?”

E venturosa a Tua Igreja ascenderá aos Céus,
Ao Teu encontro, Jesus, que da morte és Vencedor,
Que da ressurreição e da vida és o Criador,
E para todo o sempre Te fizeste nosso Deus.

Glória! Glória! Glória! Com os remidos vou cantar,
Glória a Ti, Jesus, Autor da Ressurreição!
Em Ti terminou o pranto, a dor e a separação,
E pelo Teu poder sobre a morte, eu hei-de triunfar!

Maria Augusta Pires, Amadora, madrugada de 21 de Abril de 1998

Descansou no Senhor



O irmão Fernando Machado Gonçalves, nasceu em Luanda, Angola, no dia 24 de Maio de 1939. Foi baptizado na Igreja Adventista do Sétimo Dia, no dia 31 de Dezembro de 1962, pelo Pr. Juvenal Gomes. Casou-se com Maria do Carmo P. Ribeiro, no dia 03 de Março de 1963, na Igreja Adventista do Sétimo Dia de Tomar, tendo oficiado a cerimónia o Pr. David Vasco. Em Maio de 1963, regressou a Angola, onde foi colportor durante algum tempo. Foi consagrado Diácono e alguns anos mais tarde, foi também consagrado Ancião, no dia 17 de Junho de 1972, pelo Pr. José Salustiano de Castro. Em 1975 regressou a Portugal, e reingressou no serviço de colportagem. Também exerceu esta actividade no Brasil e quando regressou, pela segunda vez, a Portugal, fez este trabalho especificamente na Ilha de São Miguel, nos Açores, até 1980. A partir deste ano fixou residência em Tomar onde viveu e serviu fielmente a igreja até ao dia da sua morte, a 11 de Maio de 2011.

Dormiu aguardando a vinda do nosso Senhor Jesus Cristo, em quem depositava toda a sua fé.

Rolembergue Cruz, Pastor das Igrejas de Tomar, de Abrantes e do grupo do Entroncamento

Oliveira do Douro

Descansou no Senhor



"Porque o Senhor mesmo descerá do Céu com grande brado, à voz do arcanjo, ao som da trombeta de Deus, e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro" (I Tessalonicenses 4:16).

É nesta esperança que aguardamos o reencontro com o irmão António Pereira da Silva, que faleceu no dia 12 de Março, aos 89 anos de idade. O irmão António foi baptizado em Caracas, na Venezuela, em 1957. Na IASD de Canelas, o seu exemplo e a sua dedicação foram uma inspiração para todos. Mostrava-se sempre pronto a partilhar o amor de Jesus com os outros. Por sua vontade, no funeral, foi cantado o hino "Face a Face".

Acreditamos que foi com a certeza de encontrar o Salvador, face a face, que o irmão António se despediu de nós.

Olga Almeida, Departamento de Comunicações

Falecimento



No passado dia 20 de Maio, a querida irmã Idalina de Almeida Fernandes Mendes terminou a sua carreira neste mundo. Nascida em Tomar, a 3 de Janeiro de 1923, entregou o seu coração ao Senhor com apenas 16 anos, e foi baptizada na Igreja Adventista de Tomar em 1939. Frequentou o Seminário Adventista de Portalegre e casou com o Pastor Fernando Garcia Mendes, de saudosa memória, acompanhando-o sempre na sua vida de labor em favor da Obra de Deus. Entre as várias igrejas por onde passaram, contam-se Ponta Delgada, Funchal, Porto, Lisboa Central, Canelas, Avintes, V. N. Gaia, Barreiro e Baixa da Banheira.

Sempre solícita, dedicada e carinhosa, despertou naqueles que a conheceram de perto um sentimento de gratidão e de consagração que marcou a vida de muitos.

Nos últimos 12 meses de vida, depois da partida do seu marido, residiu no Lapi Norte, onde veio a falecer.

Desejamos que a certeza da volta de Jesus em breve ilumine a vida de todos os seus familiares – especialmente das duas filhas, dos três netos e dos dois bisnetos, e da sua irmã, Ermelinda Graça, esposa do Pastor Eduardo Graça.

Maranata! Jesus vem, e a ressurreição finalmente vencerá a distância e a separação.

UPASD

Sacavém

Dia da Educação Adventista

No dia 16 de Abril comemorámos, em Sacavém, o Dia da Educação Adventista. O Departamento de Educação da IASD realizou um workshop, na Casa da Cultura dos Terraços da Ponte de Sacavém, com o tema: "O papel da Igreja na Educação."

Contámos com a participação dos seguintes oradores: O irmão Tiago Alves, Departamental de Educação da UPASD; o orador principal, pastor Eduardo Teixeira, Presidente da UPASD; a irmã Vitalina Pereira, promotora pública nas igrejas de Sacavém, de Vila Franca de Xira e no grupo da Póvoa de Santa Iria; o Sr. Padre Valentim, da Paróquia dos Terraços da Ponte e do Prior-Velho; o Dr. Jerónimo, Presidente da ASLI e representante da Comunidade Angolana em Portugal; o representante do Sector da Educação da Câmara Municipal de Loures; vários representantes da Comunidade Muçulmana; vários representantes de Associações e ainda, o irmão Josué Martins, médico e moderador do programa.

Que Deus seja louvado nestas iniciativas que promovem os princípios e as crenças da nossa Igreja junto daqueles que nos rodeiam.

A. José André, Departamento de Educação



UPASD

Administrar bem é Viver Melhor

Nos dias 9 a 13 de Maio, tivemos no auditório da Câmara Municipal de Albufeira um seminário: "Administrar bem é viver melhor", realizado pelo departamental de Mordomia o Pr. Daniel Vicente. Este foi o primeiro seminário realizado de uma forma experimental, sendo muito bem recebido por parte de todos os participantes.

O seminário foi realizado em 5 sessões, de segunda a sexta, com a duração de uma hora e meia, onde as presenças foram aumentando dia a dia.

Este seminário foi direccionado para indivíduos aliciados pelo crédito; pessoas sem problemas com crédito ou gestão, mas que desejam prevenir o futuro; pessoas com problemas financeiros; pessoas com problemas de planificação e estruturação.

No primeiro dia, o tema apresentado foi "Os valores da vida", onde foi exposto que há mais vida para além do financeiro e material; os perigos de se desvalorizar o que realmente tem valor.

No segundo dia, foi-nos apresentado através de exemplos concretos de diferentes áreas nas quais exercemos a nossa "administração", para além da gestão

do nosso dinheiro: o tempo, a saúde, as capacidades, etc., que, de uma maneira ou de outra, todos somos administradores. Acima de tudo, é possível atingir o equilíbrio, apesar do consumismo que nos pressiona.

No terceiro dia, foi-nos apresentado o tema da necessidade de ter um orçamento e de saber prepará-lo. Planificar e orçamentar os gastos e as entradas, planificar a vida, estruturar e planificar como método, eliminando o caos e a desordem

Na quarta sessão, fomos confrontados com o futuro, com o problema do endividamento, e foi salientada a necessidade de poupança, para que serve o testamento, a importância do capital que deixamos.

No último dia, foi apresentada a ne-

cessidade de mudança do paradigma da nossa sociedade, consumista e voltada para o sentimento pessoal, para uma atitude de generosidade, como benéfica e condutora a uma melhoria da qualidade de vida. O orador tentou fazer entender que a generosidade é um antídoto ao consumismo e à valorização indevida do dinheiro.

O Pr. Daniel Vicente também esteve presente nos dois fins-de-semana em que foi partilhado com a igreja o seminário sobre Mordomia, que foi muito proveitoso, e uma grande bênção para os membros que participaram.

Agradecemos a Deus pela presença do orador e pedimos ao Senhor que continue a abençoar grandemente o seu ministério.

José Lagoa, Pastor das Igrejas de Albufeira, de Faro e do grupo de Loulé

Porto

Sábado Especial no LAPI (Lar Adventista para Idosos) de Avintes



O Projecto "Olhos nos Olhos", da IASD do Porto, inclui a visitação aos irmãos doentes e ausentes, assim como a visita a famílias carenciadas que recebem o nosso apoio.

No Sábado, 4 de Junho, visitámos o LAPI de Avintes, onde residem várias ir-

mãs que foram uma referência na nossa igreja.

Os jovens André Ferreira, Prescília, Ramesu e a irmã Ester, cantaram e encantaram com a sua bonita voz.

O irmão António Conceição dirigiu, com muita sabedoria e alegria, a Escola Sabatina, e o culto esteve a cargo do nosso irmão José Manuel Garcês, que nos transmitiu uma mensagem muito profunda.

No final correram muitas lágrimas de felicidade, pelo maravilhoso programa apresentado.

Um programa que com certeza repetiremos!

Álvaro Bastos, Dep. Rel. Públicas

Concerto Coral

Após o pôr do Sol da última Sexta-feira de Maio, realizou-se, na igreja do Porto, um belo programa de música.

A igreja estava cheia de irmãos, jovens e muitas visitas, que assistiram a momentos tocantes, sublimes, apresentados pela Academia de Música de Vilar de Paraíso, pelo Grupo Coral de Matosinhos, pelo Coro Jovem do Porto e pelo Coro da IASD do Porto, dirigido pelo Dr. Mário Macedo.

Álvaro Bastos, Dep. Rel. Públicas



Vila Nova de Gaia

Descansou no Senhor

Depois de um longo sofrimento, faleceu aos 68 anos de idade, no dia 23 de Abril, a nossa querida irmã Maria Fernanda Freitas Meira Lopes.

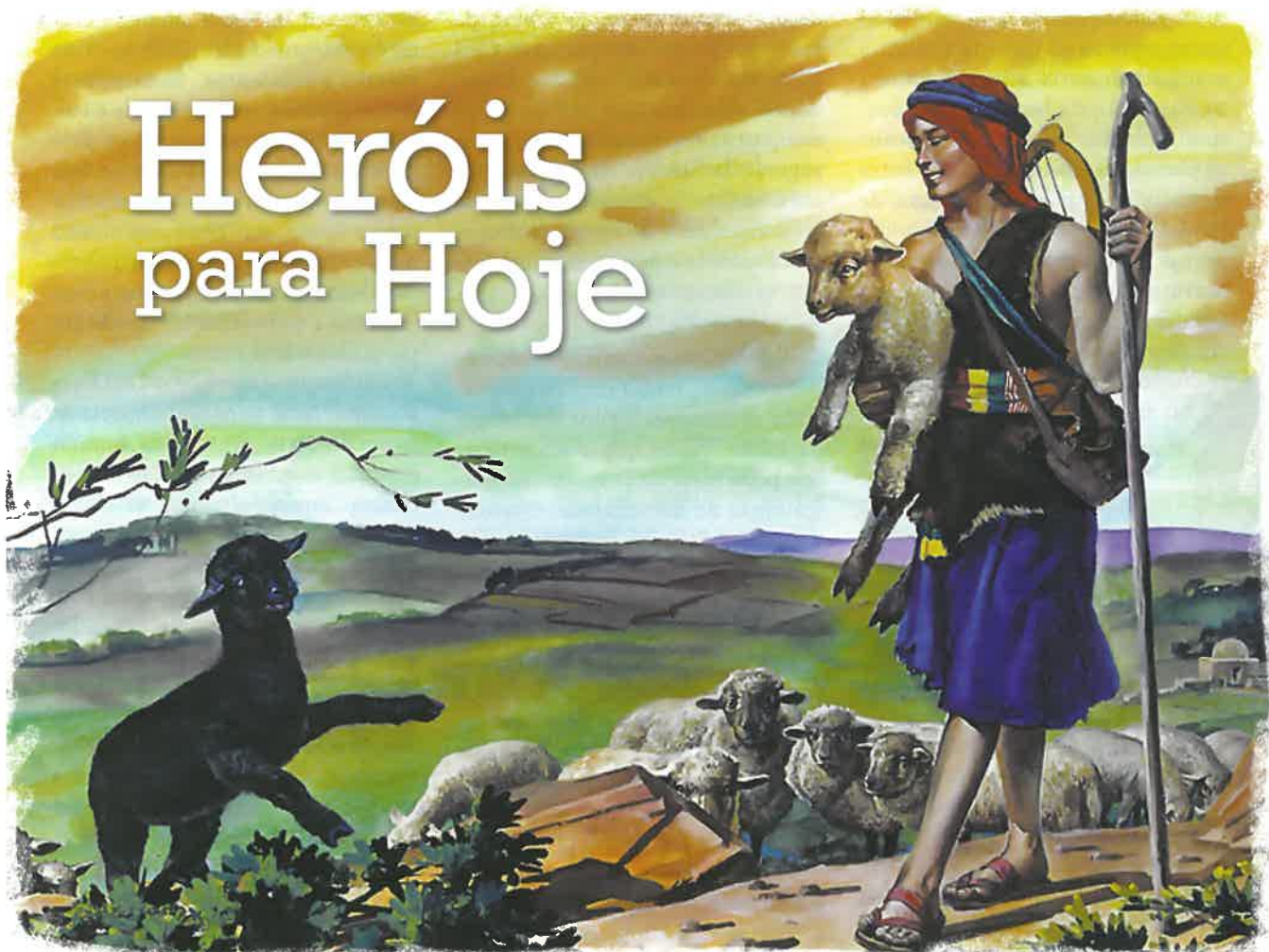
Foi baptizada pelo Pastor Júlio Carlos Santos, no dia 23 de Novembro de 1996, o então pastor da IASD de Vila Nova de Gaia.

Queremos desta forma manifestar os nossos sentimentos a toda a família, mais precisamente ao marido e aos filhos: Ivone, José Fernando e Elizabete.

Aguardamos em breve a manhã da ressurreição, onde poderemos rever a nossa irmã, na certeza de que toda a dor e todo o sofrimento terão sido ultrapassados, conforme as promessas do Senhor Jesus.

Manuela Matos, Secretária da Igreja

Heróis para Hoje



O que é que podemos aprender com provocadores de guerras, escravos e cobardes?

A Bíblia é, naturalmente, o nosso guia para viver, que nos foi dado por Deus. Mas também está recheada de histórias extraordinárias e extravagantes – e personagens fantásticas e violentas. As lutas e os sucessos das pessoas na Bíblia podem servir-nos de modelo hoje. Essas pessoas enfrentaram desafios universais e contínuos, e podemos aprender com os seus sucessos e erros – estas histórias, muito antigas, são importantes para os Cristãos de hoje. Gostaria de partilhar consigo algumas das minhas

personagens pessoais favoritas e o que significam para mim.

Podia ter estrangulado um leão ou dois...

Um dos meus momentos favoritos à sexta-feira à noite, enquanto crescia, era enrolar-me no sofá, perto da minha mãe, e ouvir uma história bíblica. Eu gostava muito de ler essas histórias. Imaginando que era uma convidada invisível no tempo deles, estava disposta a oferecer ajuda aos meus heróis que pareciam precisar de um milagre. Eu poderia,

perfeitamente, ter estrangulado uns quantos leões para socorrer Daniel, atirar uma corda a José enquanto ele gritava de dentro do poço, e ter trocado uma palavra ou duas com muitos reis (David, Artaxerxes e Nabucodonosor, só para mencionar alguns).

Tenho que admitir que ainda agora me soa tentador. E não é assim conosco humanos? Pensamos sempre que temos um plano maravilhoso, uma forma de fugirmos à confusão. Sentimos a necessidade de nos envolvermos nos assuntos

dos outros e ajudá-los a ultrapassar as suas circunstâncias. No entanto, em quase todas as histórias bíblicas, se eu pudesse aparecer na cena e salvar o pobre herói de toda a miséria e aflição, deixaria a história numa confusão. Ainda bem que não posso viajar atrás no tempo e destruir os planos que Deus tinha. De outra forma, o rei Dario e os inimigos de Daniel não teriam testemunhado a protecção milagrosa que Deus concedeu ao Seu profeta, José e a sua família teriam passado necessidades durante o período de fome, Ester

e toda a população judaica teriam sido dizimados, e Jesus teria de ter nascido de uma linhagem inteiramente diferente!

Porém, algumas destas pessoas alteraram a maneira como Deus desejava que as coisas acontecessem. E, apesar disso, Ele ainda encontrou uma maneira para a nossa história ser escrita. Ele trabalhou com as personagens bíblicas da mesma forma como

trabalha connosco – amorosamente, suplicando a cada passo do caminho. Por vezes, tinha de chamar a atenção deles derrubando-os até caírem de joelhos – parece sempre mais fácil encontrar Cristo de joelhos – e continuou a dar-lhes oportunidade atrás de oportunidade para escreverem as páginas da história da sua vida por causa d'Ele. Se permitirmos, Deus tem uma forma de tirar a nossa pecaminosidade e de a transformar em algo extraordinário.

Consegue ver a semelhança?

Por vezes, tenho medo de demasiado de mim em alguns dos heróis da Bíblia. Penso que a maioria de nós pode identificar-se com os seus sintomas de humanidade. Quantas vezes o seu temperamento irritadiço o fez dizer ou fazer alguma coisa de que se arrependeu mais tarde? O temperamento de Moisés trouxe-lhe problemas em mais do que uma ocasião. Ele bateu na rocha com a sua vara em lugar de falar com ela (Núm. 20:10, 11). Despedaçou os Dez Mandamentos depois de Deus os ter colocado nas suas mãos (Êxo. 32:19). Ai!

Pedro também tinha um mau génio. Cortou a orelha de Malco no Jardim do Getsémani sem sequer pensar (João 18:10). Não posso dizer que não teria feito o mesmo naquela situação, mas da perspectiva de Cristo foi a escolha errada.

Pedro também teve problemas com impulsividade, falta de lealdade e orgulho. Quantas vezes foi elogiado por um talento que muito estima, e sentiu o seu ego inchar de orgulho? Pedro enfrentou um momento assim em particular que quase o fez afogar-se (Mat. 14:29, 30). Quando começamos a sentir-nos demasiado confiantes na nossa personalidade, na nossa voz ao cantar, ou na nossa habilidade para escrever, basta só um tropeço para ficarmos com a cara toda molhada.

Falando de água, quem é que pode esquecer-se de Jonas? Ele também

teve a sua dose de água (Jonas 1:17). Quer ele tivesse fugido do chamado de Deus porque estava com medo, ou indiferente, ou fosse simplesmente agressivo, posso identificar-me com os três sentimentos. Raramente é fácil responder ao chamado de Deus. Não posso nem começar a contar o número de vezes que ouvi amigas dizerem: “Nunca poderia trabalhar para a Igreja” ou “Nunca serei uma mulher de pastor”. Quando o meu tio era jovem, jurou por tudo que nunca “se casaria ou baptizaria!” Desde então já fez as duas coisas!

Eu sempre disse que o Texas era o último local para onde queria ir. Deus deve ter sentido de humor, porque é exactamente onde me encontro. Invariavelmente, as coisas que dizemos que nunca faremos são as primeiras coisas na agenda de Deus. E, perguntamo-nos, porquê? Meu amigo, está tudo relacionado com a construção do carácter.

Muitas vezes o problema está à nossa volta e não em nós. De alguma forma, uma situação fica fora de controlo e faz-nos sentir inadequados e sozinhos. Pode imaginar o medo no coração de José enquanto ele viajava na caravana em direcção ao Egipto? Não somente tinha sido traído pelos seus irmãos, em quem tinha confiado, mas era forçado a deixar a sua terra natal pelo que pensava ser para sempre (Gén. 37:28). Tenho a certeza de que ele teria feito quase tudo para regressar às pessoas e aos lugares que lhe eram familiares. E os desafios e obstáculos que encontrou na cidade estrangeira estavam longe de ser de fácil resolução. Quantos de nós já nos sentimos desencorajados e sozinhos numa terra longe de casa ou numa situação muito pouco familiar?

Ester podia identificar-se com José. Ela foi arrebatada da sua casa e levada para o palácio real para ser enfeitada e embelezada e transformada em alguém que ela não sentia ser (Ester 2:7-9:32). E, como se isso não fosse suficiente, ela perdeu a co-



agem inicialmente. Duvidou de si mesma. Pôs de lado a sua identidade por um tempo. E deve tê-la maquiado ter-se oferecido fisicamente o rei e saber que ele estava “bem familiarizado” com todas as outras “caras bonitas” do palácio. Não é fácil sentir-se exposto. É difícil ficar sem identidade ou sem coragem. Somos quem somos e aquilo que defendemos? Muitos de nós já fomos agoados antes por sermos demasiado vulneráveis. Como é que evitamos colocar muros num esforço de protegermos o nosso coração?

O rei David sabia tudo sobre “caras bonitas”. Até matou o marido de uma mulher só para poder roubar o seu belo rosto (e corpo) para si mesmo (II Sam. 11:3, 4, 14, 15). Não perdeu tudo o que tinha por causa de uma “cara bonita” (Juizes 16). E Jacob trabalhou arduamente durante 14 anos para ganhar a “cara bonita” que amava (Gén. 29:25-28). As mulheres têm uma influência poderosa sobre os homens – para bem e para o mal. Se é casado(a), sente-se atraído(a) e ama somente a sua(seu) esposa(o), ou dá por si apreciar outras “caras bonitas”? O amor pela beleza tem-se transformado numa obsessão sexual exitosa? Mulheres, alegram-se pela beleza que são por causa das qualidades interiores que possuem, ou têm a necessidade de se vestirem de modo provocante para se sentirem atraentes?

de é que isto nos leva?

Os nossos heróis da Bíblia enfrentaram muitos dos mesmos problemas que enfrentamos hoje na vida. Então, como é que esta reflexão e análise nos podem ajudar? Vejamos como é que podemos beneficiados, ao sermos lembrados das fraquezas destes heróis e das circunstâncias difíceis:

eles podem servir como uma reflexão da realidade. Podemos lembrar-nos de que todos os humanos cometem erros (até

mesmo os heróis) e de que todas as pessoas têm fraquezas que necessitam de ser trabalhadas. Enquanto escrevo isto, penso naquilo que o meu padrasto costumava dizer quando era adolescente: “Eu nunca estou errado. Houve um momento em que pensei que estava errado, mas percebi que estava enganado.” Uma forma engraçada de declarar os factos frios e duros. Cometemos erros. Estragamos tudo. Magoamos os outros e a nós mesmos com as escolhas que fazemos. Mas Deus não quer que desistamos nesse momento. Se paramos derrotados nesse momento, o desencorajamento instala-se inevitavelmente. Ele deseja que trabalhemos as nossas fraquezas! Não com a nossa própria força, é claro, mas com a Sua!

Deus tem o plano para nos guiar ao longo desta vida e para deixar-nos um legado no final.

Ele deseja ver essas debilidades eliminadas do nosso ser. Claro, continuaremos a cair – está escrito em cada grama do nosso ser – mas com treino da nossa parte, as fraquezas levantarão cada vez menos a sua feia cabeça.

2. Eles podem dar-nos esperança.

Todos os heróis da Bíblia (até mesmo Rute, Daniel, Job e Maria, a mãe de Jesus) possuíam traços de carácter imperfeitos em algumas áreas da sua vida. Estas pessoas famosas das quais já ouviu falar – que são ícones na Bíblia – eram indivíduos tímidos, tinham mau génio, eram perversos, assustados, conflituosos, infestados de pecado, eram pessoas como nós. No entanto, mesmo tendo estas falhas, Deus nunca saiu do seu lado. Ele viu o potencial em Abraão,

Paulo, Maria Madalena e Zaqueu, e utilizou-os de formas extraordinárias. Também viu o potencial em Judas e no jovem rico. Deus vê o potencial nas pessoas, pouco importa quem sejam, de onde vieram ou quantas vezes falharam ao longo do caminho. Ele pode usar-nos de formas extraordinárias tal como usou os heróis bíblicos, se somente O deixarmos.

3. Eles podem dar-nos um apreço e uma confiança mais profundos em Deus e nos Seus planos. Mencionei como, quando era jovem, estava pronta para ir e ajudar os meus amigos da Bíblia desobedientes quando se encontravam numa situação difícil. Contudo, as minhas soluções eram a partir da perspectiva humana e quase sempre envolviam soluções imediatas e táticas agressivas. Há muito mais envolvido numa história quando Deus está presente. A solução é sempre mais valiosa do que pensávamos que fosse possível, o resultado é maior e melhor do que podíamos ter visionado só por olhar para o começo.

O mesmo é verdade na nossa vida, se pedirmos a Deus para traçar o nosso rumo. Os problemas que surgem à nossa frente e os obstáculos de todos os lados parecem intransponíveis. Duvidamos de que somos capazes de fazer escolhas acertadas para o nosso futuro. Não se preocupe! Deus tem o plano para nos guiar ao longo desta vida e para deixar-nos um legado no final. Certo, podemos não ficar registados nos livros como tendo morto um gigante ou salvo uma nação, mas deixaremos a nossa marca permanente nesta vida. E, um dia, regozijar-nos-emos no Céu ao olharmos para trás e vermos como Deus guiou a nossa vida tal como guiou a vida dos heróis da Bíblia. ♣

Roxie Graham-Marski

editora executiva

do Southwestern Union Record



A “Primavera Árabe”

As revoluções no Mundo Árabe
como sinal dos tempos

Nos últimos sete meses, o Mundo Árabe – do Norte de África ao Médio Oriente – tem sido palco de uma série de protestos públicos e revoluções políticas, liderados por uma jovem geração desejosa de mudança.

Esta série de revoluções e convulsões políticas começou com a revolução na Tunísia, em que as manifestações populares, lideradas pela juventude, levaram ao derrube do ditador Ben Ali, a 14 de Janeiro. Actualmente estão a ser realizadas reformas constitucionais, que visam a democratização do Estado Tunisino.

O sucesso da revolução na Tunísia inspirou a juventude e a classe média do Egipto, levando-as a manifestarem-se pacificamente, tendo em vista a demissão do presidente Hosni Mubarak. Após 18 dias de manifestações na Praça Tahrir, o presidente Mubarak, a 11 de Fevereiro, foi forçado a demitir-se. A junta militar que tomou as rédeas do país está agora a proceder a uma reforma constitucional.

Entretanto, manifestações populares – organizadas e lideradas por jovens – tiveram também lugar na Jordânia, no Iémen, no Bahraïn, na Argélia, no Irão, no Iraque, em Omã e em Marrocos. As reivindicações eram, e são ainda, em todos estes países, as mesmas: o fim das autocracias ou ditaduras locais e a implementação de reformas constitucionais que transformem esses países em democracias parlamentares, onde estejam assegurados os direitos, as liberdades e as garantias característicos das democracias Ocidentais.

Ao mesmo tempo que estes eventos ocorriam, desencadeou-se na Líbia, em Fevereiro, uma revolução contra o governo autocrático do Coronel Muammar Al-Kaddafi, que ainda decorre sob a forma de guerra civil. As reivindicações do povo líbio, também liderado pela sua juventude, são semelhantes às dos restantes povos árabes em revolução, e resumem-se numa palavra: Democracia.

Um pouco depois, foi a vez da Síria ser o palco de manifestações em favor da implantação da democracia, duramente reprimidas pelo governo ditatorial do presidente Bashar Al-Assad. Estas manifestações encontram-se ainda em decurso.

Diante desta “epidemia” de revoluções no mundo árabe, podemos perguntar-nos: haverá aqui um significado profético? Como enquadrar este fenómeno das revoluções no Mundo Árabe no quadro do cenário escatológico adventista?

A visão escatológica Adventista

Como qualquer Adventista suficientemente informado sabe, o nosso cenário escatológico está fundado na interpretação historicista das profecias de *Daniel* e *Apocalipse*, na exegese do Sermão Profético de Cristo, registado em *Mateus 24*, *Marcos 13* e *Lucas 21* e nas revelações de *O Conflito dos Séculos*, a obra-prima de Ellen G. White. As informações proporcionadas por estes textos inspirados permitem-nos antever quais serão os traços político-religiosos gerais característicos do mundo na véspera da Segunda Vinda de Jesus. Estes traços gerais incluem os elementos seguintes.

Em primeiro lugar, o mundo estará sob o domínio geopolítico dos Estados Unidos da América e da Europa. Estas serão as duas superpotências mundiais. A sua influência cultural, económica e política sobre as restantes nações do planeta será incontestada. Note-se que estas duas superpotências não serão rivais, mas agirão em concertação. Elas porão a sua influência geopolítica ao serviço da agenda político-religiosa do Papado.¹

Em segundo lugar, a Igreja Católica Romana, conduzida pelo Papado, terá uma influência religiosa mundial que se estenderá para além do milhar de milhões de seres humanos que se dizem católicos. Esta influência será estabelecida, nomeadamente, sobre uma aliança ecuménica acordada entre a Igreja Romana e as Igrejas

Ortodoxas, Protestantes e Evangélicas. Nesta aliança, o Papa poderá ser reconhecido como o líder espiritual do Cristianismo, no seu papel de Sucessor de Pedro e Vigário de Cristo. Este papel de especial relevo do Papado na cena político-religiosa mundial implica que o Cristianismo apóstata terá assumido a hegemonia religiosa no planeta.²

Em terceiro lugar, esta hegemonia religiosa mundial do Cristianismo apóstata manifestar-se-á na promulgação, gradual e em cadeia, em todos os países do mundo, de uma lei dominical exigindo a observância do domingo como dia de adoração, e restringindo a observância religiosa do Sábado. A aplicação da lei dominical será possível graças à influência geopolítica combinada dos Estados Unidos da América e da Europa, que irão impor mundialmente a agenda político-religiosa do Papado.³

Em quarto lugar, a Igreja Adventista do Sétimo Dia terá levado o Evangelho Eterno a todos os povos do mundo, pelo que estará em condições de terminar a sua obra de proclamação final do Evangelho durante o Alto Clamor.⁴

O islão árabe como obstáculo

Não há dúvida de que todos estes elementos do cenário escatológico Adventista têm vindo a materializar-se, progressivamente, na cena mundial contemporânea. No entanto, até 2011, este cenário escatológico tinha de conviver com um sério obstáculo – a influência geopolítica e religiosa do Islão, dominando uma boa parte da Janela 10/40 com os seus mil milhões de adeptos. De facto, o cenário escatológico adventista pressupõe que os Estados Unidos da América e a Europa assumam a liderança geopolítica do mundo. Mas, embora alguns dos governos árabes fossem aliados dos Estados Unidos e de países integrados na União Europeia, uma boa parte do mundo islâmico rejeitava os valores políticos e culturais dessas duas superpotências. O cenário escato-

lógico adventista também pressupõe a extensão, a todo o mundo, da influência do Papado, liderando o Cristianismo apóstata aliado. Mas o Islão, aceite por um milhar de milhões de crentes, adotara um curso em choque frontal com o Cristianismo. Os regimes políticos do Mundo Árabe sempre se opuseram à livre evangelização dos seus povos pelas igrejas cristãs e sempre recusaram a liberdade de consciência e de crença religiosa. O cenário escatológico adventista pressupõe ainda que a hegemonia do Cristianismo apóstata, liderado pelo papado, permitirá a imposição em cadeia de uma lei dominical mundial. Mas tal era completamente impossível diante da rejeição da religião cristã pelo Mundo Árabe. Como poderiam os regimes autocráticos do Mundo Árabe, em parte assentes no *status quo* religioso islâmico, impor pela lei a observância religiosa do domingo cristão? Finalmente, o cenário escatológico adventista pressupõe a implantação da Igreja Adventista do Sétimo Dia nos países Árabes e islâmicos e a plena proclamação do Evangelho Eterno à população desses países. No entanto, tal tem-se mostrado, em grande parte, impossível, devido às restrições legais impostas pelos governos autocráticos dos países árabes assentes na tradição islâmica. Em muitos deles, a presença adventista é meramente simbólica, como no Egito, onde temos cerca de 800 membros para uma população de 80 milhões, ou é totalmente inexistente, como na Arábia Saudita.⁵ Assim, era também impossível compreender-se como poderia o Alto Clamor abranger os países do Mundo Árabe, estando estes fechados ao Evangelho.

A democracia como solução

No entanto, a “epidemia” de revoluções democráticas no Mundo Árabe parece ser o princípio da remoção do obstáculo que o Islão,



nomeadamente o Islão Árabe, representava para a realização do cenário escatológico adventista. Tal como na transição da década de 1980 para a década de 1990, em que os adventistas viram cair por terra o Bloco Comunista e testemunharam o desaparecimento da URSS como superpotência mundial (os quais eram, então, um tremendo obstáculo ao cumprimento do cenário escatológico adventista), hoje nós podemos estar a assistir à acção providencial de Deus para eliminar o último grande obstáculo ao cumprimento das profecias sobre o fim dos tempos, tal como elas são interpretadas pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. É verdade que a tentativa de implementação de regimes democráticos nos países árabes poderá conduzir a uma radicalização islâmica nesses países, pela vitória de partidos islâmicos radicais em eleições democráticas. No entanto, existem alguns sinais que nos mostram que esse não será o caminho político seguido pelos povos árabes. De facto, os jovens têm sido a força motriz das revoluções, consumadas ou em curso, nos diversos países árabes. Desde a Tunísia ao Iémen, os líderes e organizadores das manifestações populares são parte da nova geração. Influenciada e seduzida pelo modelo cultural, económico e político da Europa Ocidental e dos Estados Unidos, veiculado pela Internet e pela televisão por satélite, esta nova geração de árabes luta por mais liberdade política, económica, e mesmo religiosa. O especialista em assuntos árabes, Yassin Musharbash, sustenta que estas revoluções em curso mostram que, ao contrário do que se acreditava no Ocidente até ao início de 2011, os radicais islâmicos estão longe de ser a força dominante do Mundo Árabe. Segundo

ele, “não foi a Al Qaeda que demonstrou ser a vanguarda, mas sim a juventude secular do Mundo Árabe conhecida da Internet”.⁶ Ora, os estudos demográficos dizem-

nos que, nos países árabes do Norte de África e do Médio Oriente, as gerações jovens constituem uma parte muito considerável da população e são o segmento com maior nível de formação académica. Assim, parece evidente que elas poderão conduzir – num processo democrático – os seus países para um modelo político em que as suas reivindicações de liberdade civil e prosperidade económica se realizem. No fundo, os jovens árabes querem aplicar aos seus países o modelo político, cultural e económico das democracias ocidentais, que eles passaram a conhecer pela Internet e pela televisão por satélite, e que desejam para si.

Portanto, se as revoluções árabes conseguirem transformar os países islâmicos do Norte de África e do Médio Oriente em democracias do tipo Ocidental (o que parece estar em curso de realização), desaparecerá este grande obstáculo à realização do cenário escatológico adventista. Senão, vejamos: (1) a influência cultural, económica e política dos Estados Unidos da América e da Europa estender-se-á rapidamente aos países árabes democratizados, pois ambas as potências serão vistas como sendo os modelos a seguir; (2) a militância islâmica será diminuída, reduzindo a hostilidade ao Cristianismo, o que permitirá o estabelecimento de outro tipo de relações com o Vaticano e a Santa Sé; (3) a democracia trará a liberdade de consciência e de prática religiosa, o que permitirá a entrada, o estabelecimento e a livre operação da Igreja Adventista do Sétimo Dia nos países árabes.

Podemos, pois, concluir que a “epidemia” de revoluções no Mundo Árabe estará a preparar as condições para a realização do cenário escatoló-

gico adventista. Não sabemos quantos anos serão ainda necessários para a instalação de regimes democráticos funcionais nos países árabes, que conduzirão às consequências positivas que enunciámos acima. Talvez seja ainda necessário que decorram alguns anos. O que é certo é que o mundo está a caminhar na direcção certa, na direcção indicada pela interpretação adventista das profecias bíblicas e do Espírito de Profecia. Podemos, pois, com emoção, dizer: “Ora vem, Senhor Jesus!” (Ap. 22:20). #

· **Paulo Lima**

pastor estagiário responsável pelas igrejas da Brandoa, da Póvoa de Santo Adrião e pelo grupo de Casal de Cambra

Referências

1. O domínio geopolítico dos Estados Unidos da América está profetizado em *Apocalipse* 13:11-17. Vejam-se os seguintes comentários: Jacques B. Doukhan, *Secrets of Revelation*, Review and Herald, Hagerstown, MD, 2002, pp. 116-120; C. Mervyn Maxwell, *Uma nova era segundo as profecias do Apocalipse*, Casa Publicadora Brasileira, Tatui, SP, 2002, pp. 350-359; Roy Allan Anderson, *Unveiling Daniel and Revelation*, Pacific Press, Nampa, Id., 2006, pp. 308-319; Ranko Stefanovic, *Revelation of Jesus Christ – Commentary on the Book of Revelation*, Andrews University Press, Berrien Springs, Mich., 2002, pp. 418-429. Leia-se também Marvin Moore, *Could it Really Happen? – Revelation 13 in the Light of History and Current Events*, Pacific Press, Nampa, Id., 2007, pp. 30-94 para a apresentação de evidências do cumprimento de *Apocalipse* 13 por parte dos Estados Unidos. O domínio geopolítico da Europa está predito em *Apocalipse* 17:12-14, 16-17 e em *Daniel* 2:34-35, 41-45 e 7:7-8, 11, 19-27. Para uma interpretação de *Apocalipse* 17 veja-se Paulo Lima, *A Europa na profecia – Os dez reis de Apocalipse 17*, Tese de Mestrado apresentada à Faculdade Adventista de Teologia de Collonges-sous-Salève, 2010, pp. 103-136. Para uma interpretação de *Daniel* 2 e 7 veja-se Jean Zurcher, *L’avenir de l’Union Européenne à la lumière de la prophétie biblique*, Editions Vie et Santé, Dammarié-lès-Lys, 2000, pp. 39-144. O domínio geopolítico simultâneo dos Estados Unidos da América e da Europa ao serviço do Papado está também predito em Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 2ª ed., Publicadora SerVir, Sabugo, Almagem do Bispo, 2009, p. 481.
2. A influência mundial do papado está predita em *Apocalipse* 13:1-10 e 17:1-11, 18. Vejam-se os seguintes comentários: Jacques B. Doukhan, *Op. Cit.*, pp. 114-116 e 160-164; C. Mervyn Maxwell, *Op. Cit.*, pp. 332-338 e 471-479; Roy Allan Anderson, *Op. Cit.*, pp. 297-307 e 342-351; Ranko Stefanovic, *Op. Cit.*, pp. 401-413 e 501-521. Leia-se também Marvin Moore, *Op. Cit.*, pp. 30-95. Vejam-se também as predições em Ellen G. White, *Op. Cit.*, pp. 469-493.
3. A promulgação mundial de uma lei dominical está profetizada em *Apocalipse* 13:16-18. Para uma interpretação deste texto vejam-se os comentários adventistas citados na nota 2. Vejam-se também as predições de Ellen G. White, *Op. Cit.*, pp. 481-482; 489-493; 503-510.
4. A proclamação do Evangelho Eterno a todo o mundo no fim dos tempos pela Igreja Adventista do Sétimo Dia está predita em *Mateus* 24:14, *Apocalipse* 14:6-12 e 18:1-6. Sobre estes últimos textos, vejam-se os seguintes comentários: Jacques B. Doukhan, *Op. Cit.*, pp. 123-135 e 165-166; C. Mervyn Maxwell, *Op. Cit.*, pp. 359-390 e 480-483; Roy Allan Anderson, *Op. Cit.*, pp. 322-330 e 351-353; Ranko Stefanovic, *Op. Cit.*, pp. 440-455 e 523-529. Veja-se também as predições de Ellen G. White, *Op. Cit.*, pp. 503-510.
5. Vejam-se as estatísticas oficiais em www.adventiststatistics.org
6. Yassin MUSHARBASH, “Revolutions mark setback for terror group”, www.spiegel.de/international/world/0,1518,747653,00.html, consultado em 13/05/2011.



FAMÍLIAS SEGUNDO O CORAÇÃO DE DEUS

– Celebrar o Culto Familiar

de António e Irene Amorim



Este livro vem, sobretudo, responder à pergunta que algumas famílias cristãs se colocam: *Como interessar a família pelos assuntos espirituais, em geral, e pelo culto familiar, em particular?*

Os autores, o Pr. António Amorim e a Pr.^a Irene Paula Amorim, apresentam-nos vários conselhos, dicas, métodos e al-

ternativas para o culto espiritual em família, sendo que todas as sugestões apresentadas podem ser utilizadas segundo a imaginação dos leitores. Como os próprios autores nos explicam: “Este livro tem um triplo propósito: analisar o ideal bíblico da família que se relaciona com Deus, sugerir métodos para a prática de encontros familiares com Deus e estudar a realidade sóciopsicológica de uma vivência familiar comunicativa na Sua presença.”¹

O livro subdivide-se em quatro capítulos, que apresentam, através de testemunhos bíblicos ou reais e de Fichas de Culto Familiar;² a forma simples de realizar o culto familiar, mesmo para os casais sem filhos. Encontramos também, nas páginas finais do livro, os Anexos com recursos para o culto familiar. Para mais recursos podemos ainda consultar a página do Departamento do Lar e Família da UPASD, na Internet.³

Sabemos que, na sociedade actual, os valores familiares tradicionais estão a ser substituídos pelo individualismo. Deste modo, este livro torna-se num “tesouro” que nos oferece, de modo moderno e pragmático, os métodos e as variadas alternativas, para que as nossas famílias se redescubram e envolvam Deus na sua vida diária. #

Referências

1. António Amorim e Irene Paula Amorim, *Famílias Segundo o Coração de Deus, Celebrar o Culto Familiar*, Publicadora SerVir, S.A., Almagem do Bispo, 2010, p. 11.
2. Fichas práticas com uma série de perguntas para responderem à leitura dos textos para reflexão, devidamente assinalados.
3. <http://familia.adventistas.org.pt/mfamilia>



Feito à Imagem de Deus

Como é que fomos formados, deformados e re-formados

O *Homem Elefante* de David Lynch é considerado um dos filmes mais tocantes, mais chocantes e, ao mesmo tempo, mais maravilhosos alguma vez realizados. Este filme retrata a situação de Joseph Merrick, estigmatizado como “Homem Elefante” devido a excrescências anormais que deformaram o seu corpo desde a infância.

Em 1884, Frederick Treves, cirurgião e professor universitário de anatomia humana, descobriu Merrick num espectáculo de aberrações em Londres. E, em parte por curiosidade, em parte por piedade, ofereceu-lhe uma cama no seu hospital. “A sua característica mais marcante era a cabeça enorme e disforme”, disse, mais tarde, o Dr. Treves. “Desde a sobrancelha projectava-se uma enorme massa óssea, semelhante a um pão, enquanto que, na parte de trás da cabeça, ficava pendurado um saco de pele esponjosa, de aparência fungosa. A partir do maxilar superior saía outra massa óssea. Projectava-se desde a boca, como um toco cor-de-rosa, revirando o lábio superior de dentro para fora e transformando a boca numa mera abertura babada.”

O relatório do Dr. Treves dá-nos uma ideia da dor e da vergonha que uma tal criatura desfigurada tinha de

suportar. Ele era mantido como um animal e exibido diante de multidões boquiabertas. As deformações cobriam todo o seu corpo.

No entanto, surpreendentemente, o Dr. Treves descobriu que a criatura por detrás do ser grotesco exibido no espectáculo não era um imbecil apático, mas um ser inteligente, sensível e amigável. Essas notícias rapidamente tornaram o “Homem Elefante” famoso, e até mesmo a Rainha Vitória lhe enviou uma mensagem pessoal de simpatia. Uma noite – decorria o ano de 1890 – uma peça de teatro foi realizada em sua honra. Depois de ter regressado do teatro para o seu quarto, no sótão, este homem de 28 anos de idade, retirou da sua cama todas as almofadas destinadas a sustentá-lo durante o sono, e deitou-se na horizontal sobre a cama, para que o peso do seu crânio enorme o sufocasse lentamente.

O que é que somos? Quem é que somos?

A história do “Homem Elefante” é um exemplo pungente do sofrimento humano e do desejo de conforto num mundo cruel. O maior desejo de Joseph Merrick era ser amado tal como ele era, e nós não somos diferentes. Conseguiremos descobrir um Joseph

Merrick dentro de nós? Quem somos nós, afinal? Animais cultos, criaturas solitárias e desfiguradas? Ou, talvez, mais do que isso?

A Bíblia dá-nos uma resposta surpreendente – profunda e encorajadora ao mesmo tempo. Por um lado, não hesita em apontar a causa das nossas deformações profundamente arraigadas. Mas, por outro lado, apresenta-nos, sob uma luz totalmente diferente, um retrato cheio de beleza e dignidade. (Esta é a imagem descrita pela Crença Fundamental nº 7.)

Nada ilustra mais acentuadamente o objectivo final e a dignidade dos seres humanos do que a expressão bíblica “à imagem de Deus” (Gén. 1:26, 27). A ênfase aqui é mais sobre a personalidade do que sobre a aparência. A capacidade de pensar criativa e independentemente, de compreender os sentimentos dos outros, de interagir com os outros, de assumir responsabilidades – estas são todas qualidades que identificam personalidades livres e maduras. Além disso, são qualidades divinas. “Contudo, pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste” (Sal. 8:5).

Mas o que é que aconteceu à “imagem de Deus”? E aqueles cujos corpos são explorados e sem direitos? Ou aqueles que foram torturados e



A Natureza do Homem

assassinados por bandidos ou soldados brutais? E os cativos, despidos das suas roupas e com uma correia à volta do pescoço, reduzidos a meros peões nas mãos dos seus captores? Ou os 850 milhões que sofrem de desnutrição e os 100 000 desses que morrem, cada dia, de fome? E os doentes, cujos corpos são consumidos por doenças incuráveis? Ou as incontáveis crianças abusadas e mulheres maltratadas, e todos aqueles que não têm nenhuma perspectiva ou esperança de uma existência humana? Quanto é que vale realmente a sua vida? O que é que aconteceu à sua dignidade humana inalienável, à sua elevada posição abaixo de Deus?

Que vírus é que poderia deformar tão profundamente a imagem de Deus? Que doença é que poderia causar uma tão terrível mutilação? Talvez não gostemos de o ouvir, mas a Bíblia revela claramente o nome da causa: PECADO.

Pecado – a palavra imperdoável

O pecado é a situação na qual nos encontramos todos desde o nascimento – separados do Deus da vida e apanhados nas garras do mal que nos traz a morte. Podemos negar este diagnóstico preocupante, pensando que só se aplica aos outros. Mas fomos todos afectados. O pecado distorce a imagem de Deus, fazendo com que pareça a *careta* do diabo.

A mensagem quase inacreditável da Bíblia é que, em Jesus Cristo, Deus desceu a este mundo de pecado e identificou-Se completamente com a nossa sorte. Nas palavras da profecia de Isaías: “O seu parecer estava tão desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a Sua figura mais do que a dos outros filhos dos homens” (Isa. 52:14). “Não tinha parecer nem formosura: e olhando nós para Ele, nenhuma beleza víamos, para que O desejássemos. Era desprezado, e o mais indigno entre os homens, homem de dores, e experimentado nos trabalhos... era desprezado, e não fizemos

“O homem e a mulher foram formados à imagem de Deus com individualidade, o poder e a liberdade de pensar e agir. Conquanto tenham sido criados como seres livres, cada um é uma unidade indivisível de corpo, mente e espírito, e dependente de Deus quanto à vida, respiração e tudo o mais. Quando os nossos primeiros pais desobedeceram a Deus, negaram a sua dependência d'Ele e caíram da sua elevada posição abaixo de Deus. A imagem de Deus, neles, foi desfigurada, e tornaram-se sujeitos à morte. Os seus descendentes partilham dessa natureza caída e das suas consequências. Nasceram com fraquezas e tendências para o mal. Mas Deus, em Cristo, reconciliou consigo o mundo e por meio do Seu Espírito restaura nos mortais penitentes a imagem do seu Criador. Criados para a glória de Deus, eles são chamados para amá-!O e uns aos outros, e para cuidar do seu ambiente.”¹

d'Ele caso algum... Mas Ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades: o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados” (Isa. 53:2-5; ver 24:25-27).

Paulo referia-se a esta surpreendente verdade quando disse que Deus enviou “o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne” (Rom. 8:3). Cristo “aniquilou-Se a Si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-Se semelhante aos homens... humilhou-Se a Si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz” (Fil. 2:7, 8).

Em lugar de nos apontar o dedo a nós, pecadores, e de nos deixar entregues à sorte que merecíamos, Jesus tornou-Se um de nós e tomou sobre Si aquilo que também temos que carregar.

Erguido

A compaixão de Deus pela nossa situação não se esgota na Sua participação pessoal no nosso sofrimento (ver Heb. 2:17; 4:15). É vontade de Deus, além disso, que recuperemos a nossa dignidade original, perdida por causa do pecado, a dignidade de sermos Seus filhos e Suas filhas. A razão pela qual Ele desceu tanto foi para

nos reerguer novamente até Ele. Ele superou o pecado para que, um dia, possa eliminá-lo para sempre. O Seu objectivo é nada mais nada menos do que a “restauração de tudo” (Actos 3:21). Por isso é que Ele Se reconciliou connosco através de Cristo e trabalha neste momento para restaurar a Sua imagem divina em nós.

Todos os que aceitam este chamado à reconciliação devem saber que se tornaram numa “nova criatura” em Cristo (II Cor. 5:17-21) e são candidatos a ser conforme a Sua imagem – ou seja, a tornarem-se como Ele (Rom. 8:29; Efé. 4:24; II Ped. 1:3, 4; I João 3:2). Para reflectirmos a Sua justiça e misericórdia, para correspondermos ao Seu amor e darmos o Seu amor aos seres humanos – na verdade, a todas as criaturas – foi para isso que fomos criados. Para que possamos viver “para louvor da Sua glória”, e honrá-!O com toda a nossa existência (Efé. 1:12).

• **Rolf J. Pöhler**

conselheiro teológico da Associação em Hannover, na União Norte-Alema

Referência

1. *Os Adventistas do Sétimo Dia Crêem... Uma Exposição Bíblica de 27 Doutrinas Fundamentais*, Associação Pastoral, Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Publicadora Atlântico, S.A., Sacavém, 1989, p. 76.



Vitamina P... de "Perdão"

Como te sentes quando alguém te magoa? Talvez um pontapé te magoe, ainda que saibas que, para ferir uma pessoa, não é preciso bater-lhe. Podes magoá-la utilizando somente as palavras. O resultado é o mesmo: alguém fica sempre magoado. A irritação começa a aumentar e só nos apetece devolver a mesma dor... ou um pouco mais.

O que é que fazes quando alguém te magoa? Muitas pessoas vingam-se, outras tornam-se indiferentes e algumas decidem perdoar. De certeza que também já sentiste o mesmo. Sabes o que é um boomerang? Os antigos povos da Austrália utilizavam-no como uma arma. É um instrumento de madeira, em forma de "V", que tem a propriedade de voltar às mãos de quem o lança. A nossa atitude também funciona como um boomerang. Se bates em quem te bateu, ou falas mal de alguém que te insultou, não quebras a cadeia de irritação e ira, mas fazes com que ela volte às tuas mãos.

Perdoar significa pensar que a pessoa que te magoou também pode fazer alguma coisa boa. Na Bíblia fala-se muitas vezes do benefício do perdão. Perdoar é como libertar alguém de uma dívida. Talvez seja difícil e precisas de tempo para oferecê-lo, mas se podes perdoar, és uma pessoa corajosa e capaz de dar ao outro uma segunda oportunidade.

Olá, Amiguinho!

Aqui tens sugestões para a tua agenda. Completa-a com as tuas ideias.

Jul 2011 Agenda

domingo	segunda	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	sábado
26	27	28	29	30	Joel 1:5 Dia da Preparação	Amós 5:14 SABADO MUNDIAL DE ORAÇÃO E JEJUM
Sofonias 3:19	Romanos 12:17 Separar algumas roupas para doação	Joel 27:4 	Neemias 8:10 Decorar o verso áureo da lição	Esdras 8:22	Gálatas 6:2	II Reis 13:39
3	4	5	6	7	8	9
Salmo 33:18	I Reis 8:61	II Samuel 22:32 Estudar a lição da Escola Sabatina	I Coríntios 10:33	Job 31:4 	Salmo 40:4 Ajudar a limpar o meu quarto	Ezequiel 4:3
10	11	12	13	14	15	16
I João 4:8	Romanos 12:21 Partilhar brinquedos velhos	Salmo 37:30	Gálatas 6:9 DIA MUNDIAL DA AMIZADE 	Job 20:5 Preparar a mochila para o acampamento	Filipenses 2:13 No culto familiar, orar pelos Tições do meu Clube	II Samuel 7:22
17	18	19	20	21	22	23
Salmo 1:1 ACNAC Tições	Salmo 23:1 ACNAC Tições	Salmo 32:1 DIA DAS AVÓS 	Salmo 25:5 ACNAC Tições	Salmo 5:3 DIA NACIONAL DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA ACNAC Tições	Salmo 6:9 ACNAC Tições	30 Salmo 19:1 ACNAC Tições
24	25	26	27	28	29	31
						Salmo 4:8



Nem tudo é o que parece à primeira vista!

Cinco razões porque não sou Adventista

“Não sou Adventista” porque os meus pais são Adventistas. Eles não foram/não são *Paidventistas*, por isso eu também não o sou.

“Não sou Adventista” porque os Adventistas vivem mais tempo. Esses estudos de longevidade são interessantes, mas não estou muito interessado em chegar aos 106 anos. Nem estou interessado em alcançar uma vida eterna, se a vida continuar a ser como é esta. A duração, em si mesma, não é supremamente atraente, para mim. Pelo contrário, a vida eterna tem a ver com qualidade – uma amizade com Deus que traz paz, alegria, liberdade e amor. Por isso é que a vida eterna começa agora. O reino dos Céus é este.

“Não sou Adventista” porque penso que as Igrejas e Escolas Adventistas são perfeitas. Não são, e, antes da Segunda Vinda, não o serão.

“Não sou Adventista” porque discordo de tudo o que “não é Adventista”. Acredito que toda a verdade é a verdade de Deus, independentemente de onde é encontrada. Os Adventistas podem aprender muito sobre os valores eternos com os outros. (Isto está em grande medida relacionado com o andar humildemente.) O Adventismo nunca será o detentor único da verdade.

“Não sou Adventista” porque quero ir para o Céu. (Respira fundo...) O Céu é, para um caloiro, uma orientação fabulosa para a Nova Terra, mas aterrar simplesmente no Céu não é o meu objectivo. O meu objectivo é desenvolver uma amizade duradoura com Deus e com a Sua Criação, baseada no amor altruísta.

Adaptado do livro de Chris Blake, *Swimming against the Current, Living for the God you love*, Pacific Press Publishing Association, Nampa, Idaho, 2007, pp. 261-263.

... E Cinco razões por que o sou.

Apaixonei-me por Deus através da imagem do Adventismo. Que revelação notável do Pai em particular. E também temos Jesus. E o Espírito que habita em nós. Ainda estou apaixonado.

As crenças Adventistas fazem sentido para mim – e eu sou uma pessoa muito céptica.* O pacote que o Adventismo apresenta é o melhor que encontrei, e eu já procurei por todo o lado. Gosto de nadar na contra-corrente piedosa, profunda e equilibrada do estilo de vida Adventista. Como já expliquei anteriormente, o estilo de vida adventista é um protesto redentor. Nadamos sempre em direcção a algo melhor.

O que é central para os Adventistas é a graça salvadora de Jesus. Apesar das reclamações das ramificações excêntricas e dos falsos ataques dos críticos, sim, a graça está directamente no centro da nossa existência. Nós vivemos pela graça, nós movemo-nos pela graça, nós existimos por causa da graça. “Porque n'Ele vivemos, e nos movemos, e existimos” (Actos 17:28). A pessoa autocriada é uma mentira, uma grotesca piada. Cada respiração que enche os nossos pulmões é graça. Cada insecto que está pendurado numa folha é graça. Cada motor de carro que passa a *rugir* é graça. Cada papila gustativa deliciosamente diferente é graça. Cada sílaba que vibra através das versáteis cordas vocais é graça. Cada pequeno grão debaixo do Sol dentro de cada uma dos triliões de galáxias é graça. Tudo é graça.

Union College. Vejo-os entrarem exaustos e agressivos, despreocupados e ingénuos, quixotescos e previsíveis – os estudantes sentam-se nas mesas abarrotadas e ouvem as minhas palavras. Cada ano surpreendem-me ao crescerem nos seus caminhos de Deus. Enfrentando a vida, eles são batidos até caírem de joelhos e adaptam-se, tornam-se ágeis, sensíveis, resilientes. Ouço o cortante Espírito Santo nas suas perguntas profundas. Eles colocam-me no lugar onde costumava estar – o grande atleta, inconformado, que é, neste momento, acima de todas as coisas, um Adventista.

* Eu sou tão céptico que me sinto céptico por ser altamente céptico.



1) Quem era o rei de Salém?

2) Por que ribeiro passou Jesus depois da Última Ceia?

3) Quem sonhou que deveria devolver uma mulher ao seu legítimo marido?

4) Que vento fez naufragar o navio em que viajava o apóstolo Paulo?

5) Que pai fez para o filho uma túnica de várias cores?

Consulta a tua Bíblia nos livros de Génesis, João e Actos. Confere as respostas no próximo número da Revista Adventista.

Boa pesquisa!

soluções

1. 40 (Génesis 25:20).
2. Jesus (Lucas 4:23).
3. Não teve avó, pois a sua mãe foi Eva.
4. 60 estádios (Lucas 24:13).
5. “Haja luz” (Génesis 1:3).

P&R
Junho 2011

Faz uma grande diferença compreendermos o nosso pleno potencial

À Imagem de Deus



No início de Génesis, Deus revela aquilo que poderá ser o conhecimento mais importante alguma vez revelado sobre quem somos. Este conhecimento define os nossos pontos fortes, revela o nosso propósito e enquadra o nosso relacionamento com Deus. Encontrase em Génesis 1:26: “E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança...”

Durante muitos anos, tal como a maioria dos crentes, não fazia ideia do que significava ser criado à imagem de Deus. É triste que a partícula em cada um de nós que nos diz como é que nos assemelhamos a Deus permaneça desconhecida. Como é que podemos declarar que conhecemos Deus se nem O conseguimos ver em nós mesmos? Então, um dia, en-

quanto preparava um estudo sobre Génesis, apercebi-me de repente de que não só sabia o que isso significava, mas que toda a minha vida profissional tinha sido baseada nesse grande dom de Deus.

De repente, compreendi!

Ao preparar as minhas notas, raciocinei que a “imagem de Deus” deve implicar esses aspectos da natureza humana que não são partilhados com nenhuma outra forma de vida na Terra. O seu significado deve ser encontrado na maneira como Deus Se revelou a Si mesmo no primeiro capítulo de Génesis. A imagem mais dominante de Deus nestes primeiros versículos é a do Seu poder criativo em acção.

Então percebi: Ter sido criado à imagem de Deus significa que nos é dada quer a capacidade quer a vontade para criar. Entre todos os seres vivos, somente os seres humanos possuem esta capacidade. Claro que alguns animais e insectos “criam” coisas – os castores constroem barragens, as formigas constroem grandes colónias, etc.. Mas estas são capacidades fixas, limitadas, que lhes permitem sobreviver. Seja qual for o padrão escolhido, os seres humanos são os únicos seres verdadeiramente criativos na Terra.

Não somente conseguimos ser criativos, como somos induzidos a criar. Cada um de nós tem uma partícula criadora de alguma espécie. Pode ser trabalho manual, escrever, música ou desporto. Desde as crianças que

desenham figuras a lápis das suas famílias até aos arquitectos que, pela primeira vez, entram em edifícios que em tempos só existiam na sua imaginação, todos descobrimos orgulho, alegria e realização nos nossos esforços criativos. Não importa qual seja a nossa capacidade, obtemos imensa alegria ao utilizá-la. Embora a vida de puro lazer, sem nada que fazer, possa soar atraente, a verdade é que temos de estar a fazer alguma coisa para nos sentirmos satisfeitos com a vida. Estamos perdidos se não tivermos um propósito. De alguma forma, temos que ser criativos.

Por formação sou Engenheiro Electrotécnico. Ensino Informática e Engenharia há mais de 20 anos. Toda a minha vida profissional tinha estado a utilizar as minhas capacidades para transformar a minha imaginação em realidade. Tenho desenhado *hardware* e escrito *software* inovador. Durante esse tempo, nunca percebi que tinha estado a utilizar a partícula da criatividade que me tornava “semelhante” a Deus. O prazer e a satisfação que sentia por um trabalho bem realizado era o reflexo da alegria que Deus experimentou quando olhou para a Sua criação e declarou que era “bom”.

Uma História Reveladora

Assisti recentemente ao documentário vencedor de um Óscar, *Born into Brothels (Nascidos em Bordéis)*, que conta a história dos filhos de prostitutas em Calcutá (Índia). É uma história de partir o coração sobre estas crianças perdidas e a tentativa de uma mulher para mudar a vida delas. Embora não seja uma história cristã, ilustra bem a nossa necessidade de sermos criativos.

A documentarista Zana Briski tenta ajudar um pequeno grupo de crianças, oferecendo-lhes máquinas fotográficas e ensinando-lhes a arte da fotografia. Como resultado, ela abre um mundo completamente novo para estas crianças. Pela primeira vez, elas podem ser

verdadeiramente criativas e, como resultado disso, florescem. O seu programa é um sucesso, porque toca precisamente num dom de Deus: a necessidade que elas têm de criatividade. Pela primeira vez, é oferecido a estas crianças um meio através do qual podem exercer esse dom. Traz significado e propósito à sua vida. Traz-lhes felicidade.

No entanto, os seres humanos não podem criar do mesmo modo que Deus cria. Só Deus pode criar a partir do nada. Nós precisamos de matérias-primas. Mas existe uma parte da nossa criatividade que não requer matérias-primas. Podemos criar na nossa mente. A nossa imaginação não é restringida pelas limitações que surgem com a necessida-

**Se devo honrar
Deus e agradecer-Lhe
pelas capacidades
que me deu, preciso
de direccionar
todas as minhas
capacidades criativas
para o que Lhe
agrada.**

de de materiais. Podemos imaginar qualquer coisa, mesmo coisas que nunca construiremos efectivamente. Talvez desta forma nos assemelhemos à imagem de Deus.

Mais do que Intelectual

Compreender aquilo que partilhámos com Deus e como é que Ele nos criou à Sua imagem é mais do que um exercício intelectual interessante. Para mim, assim que descobri que o meu impulso criativo era modelado pelo de Deus, finalmente compreendi porque é tão importante levar “cativo todo o entendimento à obediência de Cristo” (II Cor. 10:5). A minha imaginação é um dom de Deus; ainda que, num mundo caído, eu possa uti-

lizar esse dom para criar beleza ou para criar imundícia. Infelizmente, a Humanidade faz um excelente trabalho em ambos. Se devo honrar Deus e agradecer-Lhe pelas capacidades que me deu, preciso de direccionar todas as minhas capacidades criativas para o que Lhe agrada.

Talvez mais importante, agora compreendo o que tinha sido uma passagem bíblica difícil para mim. Jesus disse uma vez que, se olharmos com luxúria para uma mulher, já cometemos adultério na nossa mente (ver Mat. 5:28). Sempre me interroguei porque é que imaginar um pecado é tão mau como realizá-lo. Nunca me pareceu justo. Mas se a minha imaginação criativa não é somente um dom de Deus, mas a própria essência da imagem e semelhança de Deus, então usá-la para ponderar o pecado é direccioná-la para um lugar onde Deus nunca iria. Distorce e difama a natureza de Deus dentro de nós. Onde antes possa ter tolerado e até mesmo entretido pensamentos pecaminosos, acreditando que eram permitidos porque nunca os realizaria, agora vejo-os por aquilo que eles são: escuros e aterrorizantes em si mesmos.

Agora, quando escrevo um ensaio, desenho um circuito ou levo uma ideia até à sua conclusão natural, experimento mais do que simplesmente a satisfação de completar uma tarefa. Volto-me para Deus e digo: “Pai, olha para o que acabei de fazer, o que é que pensas disso?” Imagino que Ele sorri pela minha realização, como o pai orgulhoso que cola o último trabalho do filho no frigorífico.

É triste quando os crentes não encontram a imagem de Deus em si mesmos. Mas é uma alegria reconhecer o grande dom que Deus deu a todos nós. É tempo de fazer aparecer a semelhança de Deus em todos os crentes. É tempo de utilizar os nossos dons criativos para servir Deus e uns aos outros. ♣

• Richard Spillman
autor e professor universitário

Convenção de
Educação | 11

dependências

CAOD

Colégio
Adventista
de Oliveira
do Douro

15 a 17 de
Julho de 2011

Convidado

Gary L. Hopkins, MD, DrPH

Research Professor
Director, Center for Prevention Research
Director, Center for Media Impact Research
Andrews University

Público Alvo

Profissionais de Educação

Organização

Departamento de Educação da UPASD



Educação Adventista